

Polícia prende dois presumíveis raptos na província Maputo

A Polícia da República de Moçambique (PRM) recolheu aos calabouços, no último fim-de-semana, dois cidadãos, acusando-os de fazer parte de uma quadrilha raptos que actuavam na cidade e províncias de Maputo e Gaza. Os visados são ainda indiciados de sequestro, na terça-feira (14), no distrito de Bilene, do empresário luso-moçambicano José Apolinário, o qual horas mais tarde foi restituído à liberdade.

Texto: Emildo Sambo

A corporação disse que outros dois indivíduos estão foragidos, mas está no encalço dos mesmos.

Em Fevereiro passado, no distrito da Manhica, os suspeitos sequestraram uma mulher e feriram o marido da mesma, segundo a PRM na província de Maputo.

Para além deste crime, os dois cidadãos, ora encarcerados, raptaram um empresário nas proximidades do Supermercado Maputo Shopping, na zona baixa da capital do país.

Para materializar os seus desígnios, os supostos bandidos usavam uma viatura – agora confiscada – que era deslocada de Gaza para a cidade e província de Maputo, e depois voltavam para Gaza, onde escondiam o mesmo meio circulante.

“Eles são parte do grupo de sequestradores”, disse à imprensa Emídio Mabunda, porta-voz da PRM em Maputo, frisando que a operação foi delineada pelos comandos da Polícia e do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) na cidade e províncias de Maputo e Gaza.

Os dois indivíduos implicados neste tipo de crime encontram-se privados de liberdade desde o fim-de-semana e o sequestro de José Apolinário aconteceu na terça-feira.

Contudo, os agentes da Lei e Ordem acreditam que eles e os presumíveis comparsas a monte foram os mentores rapto do cidadão em causa quando se dirigia ao seu estabelecimento hoteleiro, chamado “Aquários”, na área turística

continua Pag. 02 →

Governo de Filipe Nyusi cortou protecção social básica a mais de 38 mil famílias pobres



O Presidente que insiste que o povo é o seu patrão decidiu cortar, durante o ano de 2016, o magro subsídio básico (que variam entre 310 e 1500 meticais mensais) de pelo menos 38 mil famílias pobres. Em Moçambique existem mais de 3,3 milhões de famílias na pobreza extrema todavia Filipe Jacinto Nyusi – que sem consultar o seu “patrão” decidiu assumir os biliões de dólares em empréstimos ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM – apenas se propôs, no seu Plano Económico e Social, a garantir a protecção social básica a somente 507.902 agregados.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 02 →

Assembleia da República aprova em definitivo Lei de Medicamentos

O Parlamento moçambicano viabilizou, nesta quarta-feira (15), na especialidade/definitivo e sem necessidade de votação, dada a anuência das três bancadas parlamentares, a proposta de revisão da Lei 04/98, de 14 de Janeiro, atinente aos Medicamentos, Vacinas e outros Produtos Biológicos para o Uso Humano.

Texto: Emildo Sambo • Foto: NT

O dispositivo, que já tinha sido aprovado na generalidade na semana finda, voltou ao plenário para a última apreciação.

O mesmo estabelece regras de produção, distribuição, uso e disponibilização eficiente e segura, bem como a garantia da qualidade dos medicamentos, vacinas e produtos biológicos e de saúde para os cidadãos.

Institui ainda um sistema de farmacovigilância eficiente, que visa detectar precocemente os efeitos adversos aos remédios, garantir que a produção local de medicamentos respeite as boas práticas recomendáveis internacionalmente, facilitar o registo de remédios e tratar dos exercício da profissão farmacêutica.

Antónia Chare, presidente da Comissão dos Assuntos Sociais, do

Género, Tecnologias e Comunicação Social [3a comissão], disse, durante a apresentação do relatório final sobre o análise feita à lei em alusão pelos deputados, que, nos termos da referida norma, “o exercício da profissão farmacêutica é incompatível com outras funções” e só é permiti-



da a trabalhadores idóneos e devidamente inscritos na área a que estão afectos.

Entre outras finalidades, a lei ora aprovada vela também pela fixação de preços de modo a evitar a especulação, contrabando, falsificação e

desvio de medicamentos, vacinas e produtos biológicos e de saúde para os cidadãos.

Ela determina igualmente as mecanismos para a criação da Autoridade Nacional Reguladora de Medicamentos (ANARME), uma entidade pública com autonomia administrativa, financeira e patrimonial.

Cabe a esta instituição, cujo estatuto será aprovado pelo Governo, supervisionar, fiscalizar e sancionar a política de medicamentos no país, Antónia Chare.

A mesma entidade irá propor ao Executivo a política de remédios, vacinas e produtos biológicos e de saúde para o uso humano e zelar pela sua execução, bem como emitir certificados de registo de fármacos e cuidar de todas as questões inerentes a esta matéria.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Governo de Filipe Nyusi cortou protecção social básica a mais de 38 mil famílias pobres

“O Programa Quinquenal do Governo 2015 – 2019 define como uma das acções prioritárias a garantia da assistência e integração social das pessoas em situação de pobreza e vulnerabilidade”, pode-se ler na Estratégia Nacional de Segurança Social Básica (ENSSB) 2016 – 2024.

Aprovada no ano passado, a ENSSB que “propõe medidas, mecanismos e programas que irão possibilitar que cerca de 3,3 milhões de pessoas, vivendo em situação de pobreza e vulnerabilidade, de um universo de elegíveis de cerca de 9,7 milhões sejam mais resistentes às consequências económicas dos choques, riscos sociais, secas, cheias e outros desastres naturais”.

A partida o Plano Económico e Social (PES) para 2016 não se propunha a alargar o número de beneficiários, das 535 mil famílias moçambicanas que foram cobertas pela protecção social básica em 2015 o Executivo de Nyusi apenas propôs-se a proteger 507.902 agregados.

Entretanto, e na sequência do corte do apoio directo ao Orçamento do Estado (OE) por parte dos Doadores Internacionais, após descobrirem os empréstimos ilegais da Proindicus e da Mozambique Asset Managment que Filipe Nyusi, sem consultar o seu

“patrão” ou a chamada “Casa do Povo”, decidiu pagar, o Governo cortou não só o dinheiro para os pobres como o número de pessoas vulneráveis a serem assistidas com fundos do OE Retificativo, parecendo alheio a sua própria Estratégia, que foi aprovada na 5ª sessão Ordinária do Conselho de Ministros.

Na acção “Efectuar transferências sociais aos agregados familiares em situação de pobreza e vulnerabilidade” o balanço do PES de 2016 revela que foram cumpridos os indicadores de transferências monetárias regulares no âmbito do Programa Subsídio Social Básico e de transferências sociais por tempo indeterminado no âmbito do Programa Apoio Social Directo.

Acontece que estas metas cumpridas são a partida conservadoras, estabelecidas pelo próprio Governo e não alinham com a Estratégia Nacional de Segurança Social Básica que prevê o alargamento progressivo todos os anos dos beneficiários por forma a cobrir cada vez mais moçambicanos pobres e desfavorecidos.

Por outro lado, dos 79.832 agregados que deveriam receber apoios financeiros, no âmbito do Programa Acção Social Produtiva na componente de trabalho público e

apoio ao desenvolvimento das iniciativas de geração de rendimento, só 47.484 foram cobertos no ano passado.

Um dos factores críticos para o sucesso da ENSSB é o “aumento do peso das despesas com a segurança social básica”. “Esta expansão justifica-se, em termos de custo-eficácia, pelos impactos directos e significativos dessa despesa sobre a pobreza e a desigualdade social e pelos seus efeitos indirectos, num sentido de investimento, no desenvolvimento do capital humano e na promoção da produtividade da população pobre e vulnerável”, refere ainda a Estratégia Nacional de Segurança Social Básica do Governo de Nyusi.

Moçambique não possui pensão universal para idosos porque benefícios para responsáveis são maiores do que os custos de sistema alternativo

Aliás estes cortes no apoio aos moçambicanos mais pobres e vulneráveis estão previstos continuar ao longo de 2017, como o @Verdade já revelou, indiferente ao custo de vida que quase duplicou por causa da crise precipitada pelos empréstimos ilegais.

No Orçamento de Estado exercício voltaram a ser alocados apenas 1,7 biliões de meticais para o subsídio So-



cial Básico, como em 2016; 692 milhões para o apoio Social Directo, que é ligeiramente menos do que os 693 milhões do ano passado; e uns irrisórios 82 milhões de meticais para a Acção Social Produtiva, contra os mais de 388 milhões que em 2016 não chegaram para todos os necessitados.

Se com mais do que um salário mínimo não é possível viver em Moçambique como é que um idoso, por exemplo, vai sobreviver com um apoio de 610 meticais?

Uma das acções estratégicas da ENSSB recomenda o “Aumento do valor dos subsídios até pelo menos dois terços da

linha da pobreza”. O limiar da pobreza em Moçambique são 3.990 meticais, dois terços são 2.660 meticais. Que isto dizer que o subsídio deverá pelo menos quadruplicar!

Estudos do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), sobre a protecção social, sugerem que “Moçambique ainda não possui uma pensão universal para idosos, nem tão pouco está a considerar ou a discutir o assunto, porque os benefícios de um sistema selectivo, discriminatório e assistencialista, para os actores e para os responsáveis pela sua existência, são maiores do que os custos de optar por um sistema alternativo”.

→ continuação Pag. 01 - Polícia prende dois presumíveis raptos na província Maputo

da Praia de Bilene.

Em sua defesa, um dos detidos contou que está privado de liberdade por ter emprestado o seu carro a um amigo e vizinho que responde pelo nome de William Matusse. Não era a primeira vez que o fazia mas nunca procurou saber para que finalidade o amigo precisa da viatura.

De acordo com este cidadão, a Polícia foi buscá-lo na sua casa, em Bilene, porque o seu veículo foi usado num rapto no distrito da Manhiça.

Para a corporação, o visado era condutor do carro usado no rapto ocorrido em Maputo e na Manhiça.

O outro suspeito alegou que a sua prisão aconteceu em Maputo quando estava na companhia de um conhecido cuja profissão é taxista.

A PRM rebateu a versão deste indiciado, alegando que este teria preparado o cativeiro onde as vítimas eram mantidas.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no



Frelimo e MDM rejeitam pedido da Renamo de revogação do Decreto-Lei sobre SADs

A Renamo exigiu, sem sucesso, na quarta-feira (15), a revogação do Decreto-Lei no. 1/2015, de 31 de Dezembro, sobre o regime jurídico das Sociedades Anónimas Desportivas (SADs), por julgá-lo contrário ao princípio de igualdade de tratamento das instituições desportivas, supostamente porque as que tiverem apoio da autarquia local serão mais bem sucedidas em relação àquelas que não tiverem o mesmo apoio. Todavia, a Frelimo e do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) declinaram a revogação, argumentando que a norma em causa não fere a Constituição da República.

Texto: Emílio Sambo • Foto: Arquivo

José Carlos Cruz, da bancada parlamentar do maior partido da oposição, disse que a derrogação do dispositivo visava assegurar que “os representantes do povo, no seu mais alto critério e decisão, em resposta aos apelos da sociedade”, legislassem no sentido de garantir harmonia e equidade na promoção desportiva.

“Nos termos do número 1 do artigo 93 da Constituição da República, os cidadãos têm direito à educação física e ao desporto”, argumentou José Cruz, ajuntando que o número 2 do mesmo artigo, estabelece que o Estado promove, através das instituições desportivas e escolares, a prática e a difusão da educação física e dos desporto.

Enquanto isso, o princípio da universalidade e igualdade plasmados no artigo 35 da Lei-Mãe, consagra os mesmos direitos e tratamentos a todos os cidadãos, o que é contrariado pelo artigo 10 do Decreto-Lei no. 01/2015, de 31 de Dezembro, ao prever a participação das autarquias locais no capital social das SADs sediadas na sua áreas de jurisdição.

“Estas e outras disposições colidem com o princípio de igualdade de tratamentos das instituições desportivas por parte do ente

público, uma vez que, as que tiverem apoio da autarquia terão mais possibilidade de obter sucesso no seu objecto social em relação às entidades desportivas que não tiverem ajuda duma autarquia”.

Esta interpretação da Renamo àquela norma, mereceu duras críticas e reparos por parte da



Comissão dos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade [1ª comissão], presidida por Edson Macuácu.

Segundo ele, a fundamentação da maior partido da oposição enferma de omissões propostas na interpretação do artigo 10 do decreto-lei em questão e desvirtuou o espíri-

to do legislador.

O proponente não indicou, com precisão, quais são essas outras disposições que contrariam aquele decreto.

Aliás, mesmo se a exigência da Renamo fizesse sentido não haveria lugar à revogação, “mas sim, a uma alteração parcial ou cessação da vigência do decreto-lei nos termos do número 1 do artigo 171 e 176, ambos do regimento da Assembleia da República (AR)”.

Ademais, podia ainda haver uma suspensão da vigência do referido decreto nos termos do número 1 do artigo 177 do mesmo regimento.

“Neste contexto, não há ligar para uma revogação, pois o decreto-lei considera revogado quando haja uma recusa da sua ratificação nos termos do número 4 do artigo 181 da Constituição da República e da número 1 do artigo 181 do regimento da AR”, declarou Edson Macuácu, considerando o requerimento da Renamo improcedente e, por isso, devia ser chumbado.

E foi o que se viu durante a votação. As bancadas parlamentares da Frelimo e do MDM chumbaram o pedido da “Perdiz”.

Empregado que maltrata o patrão

Numa altura em que o país atravessa um dos seus piores momentos económicos, cujo impacto reflecte-se sobremaneira na vida do cidadão comum, especialmente no prato durante o horário das refeições, o Governo da Frelimo, encabeçado pelo Presidente Nyusi, tem agido de forma terrorista (leia-se insensível), deixando o povo numa situação de total desconforto e na incerteza do que há-de comer no dia seguinte.

Quando se esperava mais consciência e sensibilidade em relação ao sofrimento do povo, inesperadamente, o Executivo de Nyusi decidiu, durante o ano passado, cortar o esquelético subsídio básico de pelo menos 38 mil famílias pobres. Esta medida, vergonhosamente justificada pelos empréstimos contraídos de forma ilegal pelas empresas EMATUM, Proindicus e MAM, colocou aquele grupo de moçambicanos num

desespero sem precedentes.

É dever do Estado garantir a protecção social básica do seu povo, independentemente das circunstâncias que o país enfrenta. Porém, o Governo de Nyusi propôs-se a garantir a assistência e integração social a somente 507.902 agregados num universo de mais de 3,3 milhões de famílias em situação de pobreza extrema. Ou seja, Nyusi (que cinicamente se intitulou “empregado do povo”) e os seus títeres, sem nenhuma consulta ao povo através da Assembleia da República, decidiram cortar não só o apoio ao povo, como também reduziu o número de pessoas vulneráveis a serem apoiadas.

O que mais indigna é o facto de o Governo da Frelimo não ter feito nenhum corte em relação aos chorudos subsídios dos dirigen-

tes, que lhes permite fazer travessuras nos grandes shoppings em Nelspruit. Os membros do Governo e os seus pares continuam a levar uma vida principesca, à custa do Estado moçambicano. Aliás, o Presidente da República é exemplo disso, pois, em nenhum momento, ele veio a público afirmar quais foram os cortes feitos nas suas despesas. Continuamos a assistir as suas despendiosas comitivas durante as suas visitas presidenciais pelo país e no estrangeiro.

Infelizmente, o povo de forma ingênua tem-lhes confiado a resolução dos seus problemas e o destino da nação. Porém, presentemente, está cada vez mais claro que os membros do Governo da Frelimo estão preocupados em ampliar os seus impérios económicos para lá do intolerável, à semelhança do que se verificou com o ministro dos Transportes e Comunicação.

Xiconhoca

Sasol

É, sem dúvidas, o cúmulo da estupidez e desrespeito aos moçambicanos o que se tem vindo a assistir na província de Inhambane nos últimos tempos, sobretudo no ramo da exploração de recursos naturais. Há 16 anos explorando o gás natural, a empresa sul-africana Sasol continua a excluir as pequenas e médias empresas nos negócios, optando por contratar empresas estrangeiras e mão-de-obra sul-africana, em detrimento dos moçambicanos. A desculpa é sempre a mesma de que as empresas locais não reúnem qualidade para prestarem serviços àquele firma.

Juiz que solta caçadores ilegais

Não há dúvidas que o nosso sistema judiciário está embriagado de vícios. os juizes, por exemplo, ao invés de exercerem as suas funções com zelo e profissionalismo, têm se envolvido em promiscuidade de bradar aos céus. Recentemente, alguns caçadores furtivos foram detidos na posse de pangolins, porém, os mesmos foram solto por ordem de um juiz provincial, alegando que não havia matéria. O Xiconhoca não ficou apenas por aí. No auge da sua incompetência chegou a ameaçar os fiscais que apanharam os furtivos.

Tio Brígido

É inquietante o facto de a Força Aérea de Moçambique abrigar indivíduos de má conduta e sem nenhum respeito pela dignidade humana, como é o caso do sujeito conhecido simplesmente por tio Brígido. O Xiconhoca, que é dado como foragido após ter sido detido pela Polícia da República de Moçambique (PRM), violou sexualmente uma criança de 10 anos de idade, na cidade de Maputo. Este indivíduo não só devia ser expulso da Força Aérea, como também deveria ser castigado, devido ao seu acto que certamente irá deixar sequelas na menor.

Mundo

Partido liberal derrota Extrema-direita nas eleições na Holanda

O partido liberal VVD do primeiro-ministro holandês, Mark Rutte, ganhou as eleições gerais realizadas na quarta-feira (15) em Holanda ao conseguir 32 cadeiras, segundo os resultados oficiais, com mais de 77% dos votos apurados. O Partido Pela Liberdade (PVV) do político de extrema-direita Geert Wilders obteve 19 cadeiras, empatado na segunda posição com os democratas-cristãos da CDA e os centristas do D66.

Texto: Agências

Os resultados oficiais desmentem o apontado nos últimos meses por diferentes sondagens que situavam o PVV de Wilders como a força mais votada. Rutte, líder do partido liberal de direita VVD, perde nove cadeiras, enquanto Wilders obtém quatro mais que as conseguidas nas anteriores eleições.

Esta diminuição nos resultados, segundo explicaram vários analistas à Efe, é atribuível à impopularidade das medidas de austeridade impostas por Rutte nos últimos anos.

Os grandes perdedores destas eleições são os trabalhistas do PVDA, que fazem parte da coligação que actualmente governa junto com o VVD, que descem 29 cadeiras e ficam com apenas 9 deputados.

Os grandes beneficiados destas eleições são os verdes do GroenLinks, um partido passou de quatro deputados para 15.

O partido anti-racista DENK entra pela primeira vez no parlamento com uma representação de três deputados.

Os líderes da maioria dos partidos políticos organizaram eventos ontem à noite para acompanhar os resultados eleitorais junto aos seus membros e seguidores.

No entanto, Wilders ficou fechado a maior parte da noite no seu escritório do parlamento à espera dos resultados oficiais, e saiu passado a 01.00 hora local (00.00 GMT) para reconhecer a sua derrota.

As eleições tiveram uma participação de 82%, um grande aumento face aos 74,6% das eleições precedentes.

Sociedade

CNE propõe data para as 5ªs eleições Autárquicas

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) vai submeter hoje ao Conselho de Ministros a data das quintas eleições autárquicas que vão decorrer no segundo semestre de 2018.

Texto: AIM

A informação foi avançada hoje, em Maputo, pelo Porta-voz do órgão, Paulo Cuinica, momentos após a primeira sessão ordinária da CNE cujo objectivo era iniciar com as actividades que visam a preparação das autarquias do próximo ano.

“O que nós fizemos hoje aqui foi aprovar, por consenso, a data, que será submetida, se tudo correr bem, ainda hoje, ao Conselho de Ministros”, afirmou.

Segundo Cuinica, a CNE aprovou o plano de actividades para 2017, cujo enfoque reside na formação de membros para as próximas eleições autárquicas e na instalação das comissões provinciais e distritais, um processo que vai decorrer num prazo de 60 dias depois da marcação definitiva do escrutínio.

“Iremos trabalhar também na preparação dos instrumentos para a realização das eleições”,

acrescentou o porta-voz da CNE.

Em relação ao processo de recenseamento, Cuinica disse que o período para este processo será, igualmente, anunciado depois de se conhecer a data definitiva da realização das eleições.

A CNE depende, também, dos dados do Instituto Nacional de Estatística para saber o número dos potenciais eleitores.

O porta-voz revelou que o próximo ciclo eleitoral moçambicano, que contempla as eleições gerais, agendadas para 2019, e autárquicas, está orçado em 900 milhões de meticais.

Refira-se que a Renamo, maior partido da oposição no país, garantiu que vai participar nas eleições autárquicas de 2018. Nas últimas eleições autárquicas, em 2013, este partido não participou.

Publicidade



PRÉMIO LITERÁRIO UCCLA
2.ª edição
NOVOS TALENTOS
NOVAS OBRAS EM
LÍNGUA PORTUGUESA

Candidaturas abertas
até dia **21 de março de 2017**

Pode consultar o regulamento em
www.uccla.pt/premio-literario-uccla



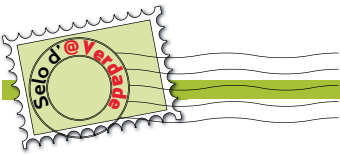
Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel: 258 84 39 98 635

MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telefóvel: 258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.
Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Helder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristóvão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Monopólio e má prestação das empresas públicas

As empresas públicas: CFM, EDM, Águas de Moçambique, mCel, apresentam uma prestação negativa. Algumas são cem por cento publicas e outras de Parceria Público-Privadas (PPP). Inquietam mais aquelas de natureza totalmente publica, pois gozam de aplicação dos impostos dos cidadãos moçambicanos. Fora isso, são empresas que a sua prestação não é um favor para o povo, é crucial, isto é, é obrigatoria.

Trata-se de um dever do Estado, no contexto dos direitos sócias. Infelizmente, os gestores e administradores de empresas públicas que temos ignoram a sua observância. São sabotadores. Geram-nas muito mal. A consequência disso, são desmandos na prestação de serviços da parte das upramencionadas empresas.

Insatisfeito com essa má prestação das empresas Estatais ou participadas pelo Estado, chego à conclusão de que isso deve-se o monopólio de que gozam na prestação dos serviços públicos. Será? É uma hipótese que não esta distante da realidade. Caso não trata-se da incompetência dos gestores que os gerem e administram. Prefiro afirmar incompetência invés de ariscar em dizer que os gestores são corruptos. Logo, deduzo que o monopólio das empresas e a incompetência dos seus gestores é que está na origem da sua má prestação dos serviços que directa ou indirectamente afectam o cotidiano dos cidadãos.

De salientar que os serviços

prestados por essas empresas não devem ser considerado um favor para os moçambicanos, mas sim, um dever que o estado tem para garanti-los aos cidadãos moçambicanos.

É doloroso o que é vivido pelos cidadãos de Maputo cujo dia a dia depende do comboio de transporte de passageiros! Há desmandos na CFM. Não há informação sobre os constantes atrasos que se registam na circulação de comboios que transportam os passageiros, dia pós dia. Trata-se de comboios de passageiros com destino a Manhica, Goba, Ressano Garcia e Matola Gare respectivamente. Os passageiros queixam-se de falta de acesso à informação. Acesso à informação é um direito em Moçambique. Contudo, os gestores da CFM parecem-me que desconhecem esse direito.

Os passageiros podem ficar horas a fios sem saber do que se passa. A informação permite a tomada de decisão e definição de prioridades. Em todas as instituições do Estado, verifica-se esse problema. Não se respeitam os direitos humanos! Na CFM, especula-se a implementação de uma nova tecnologia que comanda a circulação de comboios de passageiros. Chegamos a pensar que se tratasse de uma sabotagem. Quem sabe? Não temos informação segura. O que é que se passa?

A EDM, não consegue expandir a rede de energia electrica em todo o país. Meia volta, queixa-se de sabotagem e desfalques!

A que se deve? Incompetência e falta de estratégia de desempenho profissional. Há muitos moçambicanos que precisam de energia eléctrica nas suas residências, mas não a tem porque a EDM ora não tem contadores, ora não tem postes! Caricato! Como é que a EDM vai conseguir juntar dinheiro se deixa de expandir a energia eléctrica para todos os moçambicanos? Sera que Cahora Bassa é Nossa? Não sei dizer. Duvido muito!

A empresa Aguas de Moçambique quer seja FIPAG, precisamente aquela que se denomina Aguas da Região de Maputo, queixa-se da falta de água na Barragem dos Pequenos Libombo, ora porque não chove na Suazilândia, África do Sul e Namaacha! Será? Ou é falta de estratégias e incompetência dos gestores? O que seria dos cidadãos se não houvesse aqueles Fornecedores de Águas de Furo de Moçambique, cuja associação se denomina AFORAMO, que conseguem nos fornecer agua nos bairros periféricos de Maputo e Matola? O monopólio é um mal desnecessário. A concorrência é bem-vinda.

A prova do que acabei de afirmar é a mCel, uma empresa moçambicana que presta os serviços de telefonia móvel em Moçambique, cuja maior percentagem da sua estrutura acionista é participada pelo Estado. Presumo que seja uma empresa Estatal. Essa empresa, se não fosse o governo que por varias vezes se reúne em Conselho de Ministro para traçar medidas

para a sua sobrevivência, já estaria falida, pois, não aguenta com a concorrência. A mCel não aguenta competir com a Vodacom e Movitel.

Em termos de Marketing, a mCel não consegue lidar com o mercado. Quem devia nos socorrer é a mCel mas em contrapartida, vemos as duas privadas a desempenhar um papel preponderante diante da mCel. O que é que se passa com essas empresas publicas? De novo, sem querer falar de corrupção, prefiro levantar a questão de incompetência e falta de estratégia do mercado. A falta de sentimento de pertença e o desconhecimento senão negligencia dos Direitos Humanos e de consumidores da parte dos seus gestores é que provoca o relaxamento e ausência de espirito de competitividade no mercado. Clamamos pela concorrência, pois ela ajuda muito na diversificação de produtos e serviços, bem como contribuir para a boa prestação em todas as empresas que fornecem os mesmos produtos e ou serviços.

Por fim, as empresas do Estado, devem prover os serviços públicos aos cidadãos, pois, é por direito que isso seja feito para os cidadãos moçambicanos. Não é favor. Imposto do povo não é somente aquele que sai directamente do bolso do cidadão. É todo aquele que é colectado pelo Estado ou município para poder financiar as despesas do governo a favor dos cidadãos ou municípios.

Por Júlio Khosa

Mundo

Médicos retomam trabalho após acordo com governo no Quénia

Os médicos quenianos chegaram a acordo com o governo, na terça-feira (14), e terminaram 100 dias de greve para retomarem as suas actividades.

Texto: AIM

O acordo garante àqueles profissionais melhores subsídios, esboça um plano de promoção, e protege os médicos que aderiram à greve contra quaisquer sanções. Os governos distritais deverão reconhecer o sindicato e celebrar acordos com eles dentro de 60 dias.

Isto vem pôr termo a uma das mais dolorosas experiências em relações laborais no país, disse Peter Munya, governador do distrito de Meru e presidente do Conselho dos Governadores.

Desejamos que este país nunca mais torne a passar por uma experiência destas, disse Ouma Oluga, secretária-geral do sindicato dos Praticantes de

Medicina, Farmacêuticos e Dentistas, que tem cerca de 5.000 membros nos hospitais públicos.

Os médicos entraram em greve a 5 de Dezembro, exigindo que as autoridades implementem um acordo assinado em 2013 que lhes concede um incremento salarial de entre 150 e 180 por cento. Semana passada, eles rejeitaram uma oferta de aumento de 50 por cento.

A greve embaraçou o governo do presidente Uhuru Kenyatta, que procura ser reeleito quando o país for às eleições presidenciais e legislativas em Agosto.

Rei Letsie III do Lesotho marca eleições para Junho

O rei Letsie III, do Lesotho, convocou eleições gerais para três de Junho do ano em curso, segundo anunciou, esta segunda-feira, o primeiro-ministro do reino montanhoso, Pakalitha Mosisili, uma semana depois da dissolução do parlamento.

Texto: AIM

O gabinete do monarca confirmou a data da realização das eleições gerais: três de Junho de 2017, indica um comunicado do chefe do governo sutho.

Pakalitha Mosisili, do Congresso Democrático (DC), censurado nos princípios deste mês pelo parlamento, dirige uma coligação governamental desde a sua destituição, há dois anos, pelo antigo Primeiro-Ministro, Thomas Thabane, do Congresso de Todos os Basutho (ABC).

Os parlamentares votaram a fa-

vor da substituição de Mosisili por Monyane Moleleki, cujo partido, Aliança de Democratas, desvinculou-se do DC, ano passado.

Mosisili está no poder nos últimos dois anos. Mas a base do seu poder tem vindo a enfraquecer devido a lutas internas a nível da coligação governamental e demissão de vários ministros.

O Lesotho, totalmente rodeado pela África do Sul, tem uma população de cerca de dois milhões de pessoas. Sofreu vários golpes desde a independência, em 1966.

Xiconhoquices

Incinerar troncos apreendidos

Definitivamente, somos um país mentalmente atrasado. Há com cada decisão estapafúrdia, de enfiar o diabo, que é tomada neste país. Uma delas é em relação ao elevado volume de madeira que foi apreendida durante a “Operação Tronco”. A Associação Moçambicana de Operadores de Madeira (AMOMA), para além de ter felicitado a operação, sugeriu que a madeira apreendida deve ser incinerada, como forma de desencorajar os prevaricadores. Esta medida não passa de uma demonstração cabal de falta de bom senso, num país onde centenas de milhares de crianças são obrigadas a sentar-se no chão por falta de carteiras na sala de aula. Aliás, essa sugestão mostra também que a AMOMA está é preocupado com lucros, marimbando-se com a situação das escolas espalhadas pelo território nacional. Se a AMOMA fosse um organismo íntegro e com responsabilidades, certamente teria aconselhado ao Governo a dar um melhor destino a madeira em benefício do Estado moçambicano. Quanta Xiconhoquice!

Desvio de ajuda para vítimas do Dineo

Já dissemos aqui, por várias vezes, que somos um país governado por um bando de larápios que medra à custa do sofrimento do povo moçambicano. Devido a esses necrófagos, Moçambique, presentemente, é visto como uma das mais infames da rameiras na face da terra. Há várias situações irregulares, que continuam impunes, que se registam quase todos dias. Uma delas está realcionada com a ajuda às vítimas do ciclone Dineo. Numa situação de dor e muito sofrimento por que passam as vítimas daquela calamidade que devastou a província de Inhambane, houve indivíduos insensíveis e sem nenhuma réstia de escrupulo que desviraram, para o benefício próprio, o apoio dado às vítimas, através do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC). Neste caso, o apoio disponibilizado beneficiou apenas as estruturas dos bairros e os seus parentes. Até que ponto chegamos!

Surto de cólera

É sempre a mesma história todos os anos: o surto de cólera no país. Desta vez, são reportados casos de cólera nas províncias de Maputo, Tete, Nampula e a cidade de Maputo. O mais caricato nessa história toda é o facto de as autoridades do sector da Saúde encherem a boca para afirmar que a culpa de eclosão da cólera deve-se a negligência dos moçambicanos que não têm verificado as boas práticas de higiene, tais como lavagem das mãos, e consumo de água não tratada. O Estado esquece-se que tem o dever e obrigação de prover água potável e saneamento para todos os cidadãos. Aliás, essa obrigação do Estado não passa de um direito humano definido pelas Nações Unidas. É, no entanto, vergonhoso e ridículo, que o Estado moçambicano venha ao público sacudir água do capote.

PRM manda supostos raptos e ladrões aos calabouços em Inhambane e Tete

Onze indivíduos estão a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Inhambane e Tete, desde a semana passada, acusados de sequestro, consumo e venda de droga e roubo de combustível e alimentos.

Texto: Redacção

Do grupo, três cidadãos com idades que variam de 22 a 25 anos caíram nas mãos das autoridades policiais, suspeitos de raptado uma criança de 12 anos no distrito de Tsangano, província de Tete. A vítima foi resgatada e já se encontra com a família.

Na mesma província, outras duas pessoas foram detidas sob a acusação de roubo de 15 sacos de arroz de 50 quilogramas cada, seis dos quais já tinham sido recuperados até ao fecho desta edição.

O produto estava destinados ao programa comida pelo trabalho. Para lograrem os seus intentos, disse a corporação, os visados invadiram a secretaria da sede da localidade Musengue, no distrito de Mabote, naquele ponto do país.

A Polícia deteve ainda outros três cidadãos, indiciados de consumo e tráfico de drogas. Nas posse dos acusados, foram confiscados pelo menos 36 lâminas e uma bolinha de soruma e 10 gramas de heroína, supostamente comprados na província de Maputo.

Ainda em Inhambane outros três cidadãos foram enclausurados por alegado roubo de mais de mil litros de gasóleo pertencente à Electricidade de Moçambique (EDM). O roubo contou com o envolvimento de um trabalhador daquela empresa.

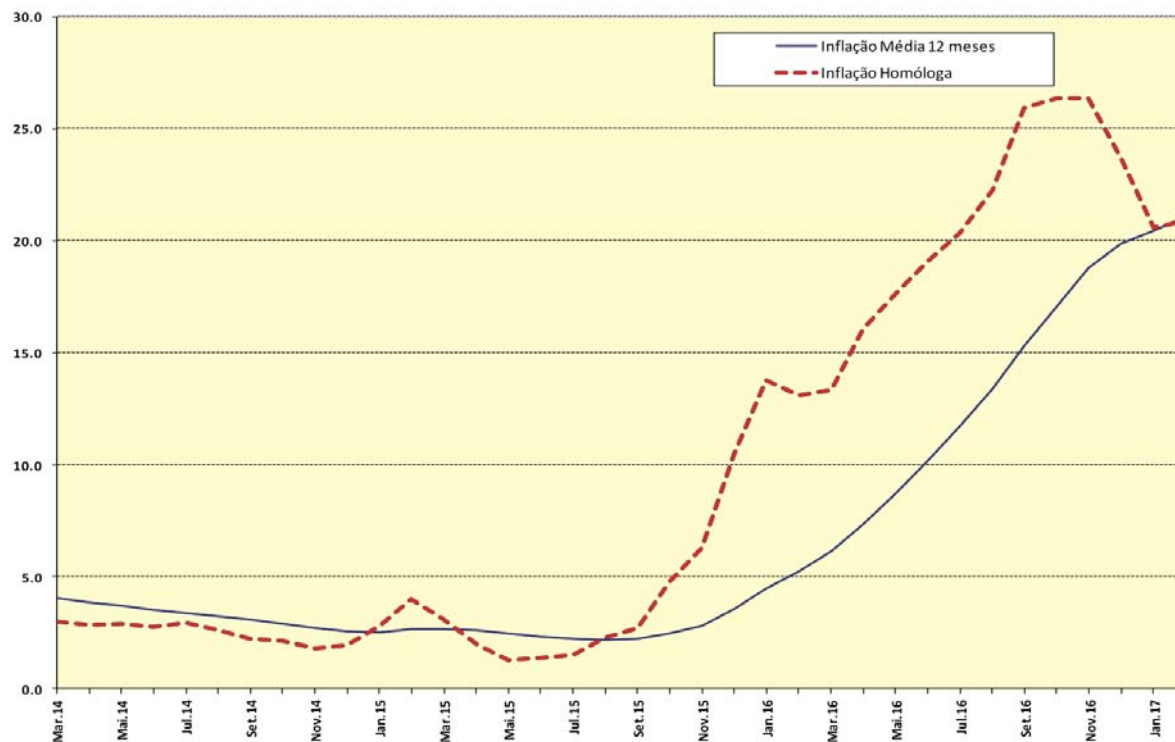
A PRM disse que os acusados foram surpreendidos a transportar o referido combustível para a cidade de Maxixe.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com @verdademz

Inflação continua a alta pelo 20º mês consecutivo em Moçambique

Gráfico 3- Principais Indicadores da Inflação Anual (%)



Pelo 20º mês consecutivo, depois de Filipe Nyusi ser empossado como Presidente de Moçambique, os preços continuaram a aumentar. No mês de Fevereiro a inflação oficial, que anda sempre abaixo da inflação real, cresceu mais 1,25%, mais uma vez impulsionada pelo custo da chamada "cesta básica" que quase já duplicou de preço desde Janeiro de 2015.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

Três pessoas morrem em acidentes de viação no centro de Moçambique

Pelo menos três pessoas perderam a vida e 15 ficaram grave e ligeiramente feridas em consequência de dois sinistros rodoviários ocorridos no último fim-de-semana, nas províncias de Manica e do Niassa.

Texto: Redacção

O primeiro acidente de viação, envolvendo uma viatura particular, aconteceu na noite da passada quinta-feira (10), na zona de Bengo, na Estrada Nacional número seis (EN6), em Manica.

As vítimas mortais eram os dois ocupantes do carro que despistou e capotou numa curva. Um dos ocupantes morreu no local do sinistro e o outro no Hospital Provincial de Chimioio (HPC), para onde foi socorrido.

As autoridades policiais acreditam que o excesso de velocidade e a fraca visibilidade por conta da chuva sejam as causas da desgraça.

O segundo sinistro rodoviário, também do tipo despiste e capotamento, deu-se no sábado (11), na cidade de Lichinga, no Niassa.

Uma pessoa pereceu e outras 15 contraíram lesões graves e ligeiros. O carro que acidentou destinava-se ao transporte inter-provincial de passageiros e tinha como destino a capital moçambicana.

Dos 15 sobreviventes, pelo menos

um apresenta um quadro clínico considerado deveras grave.

Trata-se de um jovem de 35 anos de idade, cuja fractura numa das pernas está bastante exposta e o osso esmagado.

Refira-se que a sinistralidade em Moçambique continua preocupante. No ano passado, segundo as Associação Moçambicana das Vítimas de Insegurança Rodoviária (AMVIRO), pelo menos 1.379 pessoas morreram devido a 1.991 acidentes de viação ocorridos em todo o território nacional.

Aliás, das vítimas mortais, calcula-se que 693 sejam jovens com idades que variavam de 18 a 31.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas (INE), em média, cinco pessoas perdem a vida por dia, em Moçambique, devido a acidentes de viação. O homem é considerado um dos principais factores, mas os apelos para a mudança de atitude continuam sem surtir os efeitos desejados.

Por sua vez, o Centro de Integridade

Pública (CIP) considera que a corrupção é uma das principais causas de acidentes de viação no país, mas não está a merecer a devida atenção por parte das autoridades governamentais, no que diz respeito à busca de soluções vigorosas para estancá-los.

Tal corrupção, diz o CIP, está centrada no Instituto Nacional dos Transportes Terrestres (INATTER), uma instituição do Estado que permite que "milhares de cidadãos obtenham carta de condução sem terem passado pela formação e por um exame rigoroso".

"A carta de condução está à venda no INATTER", diz um estudo daquele organismo da sociedade civil, indicando que os condutores estrangeiros estão entre os principais compradores das cartas de condução.

Enquanto isso, o INATTER cancelou a licença de uma instrutora de condução devido ao seu envolvimento em esquemas de corrupção.

A visada está impedida trabalhar como formadora em qualquer escola de condução de veículos no país.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Inflação continua a alta pelo 20º mês consecutivo em Moçambique

“Os dados recolhidos nas Cidades de Maputo, Beira e Nampula ao longo do mês de Fevereiro, indicam que o País registou face ao mês anterior, uma subida do nível geral de preços na ordem de 1,25%”, indica o Índice de Preços no Consumidor (IPC).

O relatório, elaborado mensalmente pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), indica que a “divisão da Alimentação e bebidas não alcoólicas foi a que maior agravamento de preços registou”. Algo para os economistas explicarem pois a inflação da comida tem sido associada a desvalorização do metical em relação às principais divisas, pois maioria dos alimentos são importados, todavia a nossa moeda tem estado a registar algum apreciação.

Elaborado mensalmente pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) o IPC constatou que “da análise da inflação mensal por produto, destaca-se o aumento dos preços do Carvão vegetal (16,7%), de Veículos automó-

veis ligeiros novos (7,0%), do Ensino superior público (36,5%), do Tomate (3,9%), do Amendoim (7,2%), da Cerveja (2,2%) e da Galinha morta (3,7%)”.

Ainda de acordo com o Índice de Preços no Consumidor, comparativamente a Fevereiro de 2016, “o País registou um aumento de preços na ordem de 20,88%. As divisões de Vestuário e Calçado



e de Alimentação e bebidas não alcoólicas foram, em termos homólogos, as de maior agravamento de preços com 30,82% e 27,95%, respectivamente”.

Numa altura em que a Comissão Consultiva do Trabalho está reunida para ponderar a revisão dos salários

mínimos nacionais, que no ano passado aumentaram somente entre 4% a 12% quando a inflação já estava acima dos 20%, os trabalhadores moçambicanos aguardam com ansiedade para saber se os aumentos deste ano irão pelo menos igualar a inflação oficial, embora os patrões já tenham deixado claro que há pouca margem afinal têm estado a “enviar esforços para a sobrevivên-

cia das empresas e dos postos de trabalho”.

Aliás o @Verdade constatou que com a desvalorização do metical em relação ao dólar norte-americano os salários mínimos dos sectores de agricultura, pecuária, caça e silvicultura, incluindo as empresas agro-industriais

e a indústria do caju e do açúcar; pesca industrial e semi-industrial; pesca de kapenta; e da indústria de panificação caíram para baixo do limiar da pobreza, que está situada pelo Banco Mundial em 1,90 dólar, necessitando de um aumento inédito de mais de 21% só para sair desse patamar mas não tornará o salário compatível ao actual custo de vida.

Inflação em alta desde que Nyusi é Presidente

Esta tendência crescente da inflação iniciou-se em Julho de 2015, cinco meses após a investidura de Filipe Jacinto Nyusi como o 4º Presidente da República de Moçambique, tendo nesse ano a comida aumentado 43,70% relativamente a 2014.

No ano seguinte o custo de vida continuou a sua tendência ascendente tendo sido agravado com descoberta dos empréstimos ilegais da Proindicus e da Mozambique Asset Management que a elevaram para o marco his-

tórico de 25,53% de Outubro, os alimentos de primeira necessidade ficaram mais caros mais 46,56% em 2016, comparativamente ao ano anterior.

Desde então a inflação parou de crescer de forma galopante, quiçá graças as diversas medidas que o Governo de Filipe Nyusi tomou para tentar contê-las aliadas as políticas restritivas do Banco Central, mas a verdade é que o custo de vida ainda não está a reduzir.

Ironicamente alguns dos poucos produtos alimentares que são produzidos em Moçambique até contribuem para o aumento da inflação.

Se no mês passado apenas o amendoim foi o único alimento nacional cujo preço aumentou, em Janeiro além dele tinha sido agravado o custo do coco e do feijão manteiga. Alimentos cujos preços já haviam aumentado no último mês de 2016, a par da farinha de milho, do peixe fresco e até do açúcar amarelo.

Militar suspeito de violar sexualmente criança foge em Maputo

Um militar afecto à Força Área moçambicana é dado como foragido pós ser detido pela Polícia, acusado de abusar sexualmente de uma criança de 10 anos, há dias, no bairro de Maxaquene “A”, na cidade de Maputo.

Texto: Redacção

O facto aconteceu numa residência arrendada, onde o indiciado vivia com a mulher. Desde o dia em que o caso passou a ser do conhecimento dos vizinhos, o casal abandonou a casa e os seus pertences, estando neste momento em parte desconhecida.

Os pais da vítima denunciaram a ocorrência à Polícia e a miúda foi submetida a exames médicos no Hospital Geral de Mavalane, onde se confirmou que houve estupro.

A criança narrou que estava em casa do suposto estuprador a ver um programa televisivo. O acusado retirou-se da sala e chamou a esposa para onde se encontrava, fora de casa.

Depois de algum tempo, a senhora retornou à sala sozinha e continuou a ver o programa televisivo com a miúda. Esta adormeceu e, de repente, supostamente despertou já nas mãos do seu ofensor, com mais de 30 anos de idade.

“Dormi ali na sala e quem me acordou foi o tio Brígido. Quando despertei ele me tapou a boca e me apertou o pescoço. Desmaiei e não me lembro do que aconteceu depois”, relatou a criança.

Ela disse ainda que mais tarde

recuperou a consciência e apercebeu-se de que ainda estava na casa do acusado, mas algures no quintal.

Chegado à casa, apresentando feridos em algumas partes do corpo e cheia de areia, ela foi interrogada pela mãe sobre o que se passava, mas por medo tentou esconder que tinha sido abusada sexualmente.

Ela só disse a verdade depois de muita insistência dos pais, que em seguida foram ao encontro do indiciado, por sinal vizinho, para tirar satisfações. O suspeito foi preso pela Polícia mas estranhamente encontra-se em liberdade e em lugar desconhecido.

Refira-se que um professor de 26 anos de idade foi preso, na semana passada, no distrito de Zavala, província de Inhambane, alegadamente por manter cópula forçada com uma aluna de 14 anos.

O docente, também vizinho da vítima, chantageou a miúda desflorou-a argumentando que era para ela não reprovar de classe. A cópula aconteceu à noite numa barraca próxima dos domicílios dos dois.

A detenção do acusado foi possível graças a intervenção dos pais da criança no caso.

Tribunal confirma “impeachment” de presidente da Coreia do Sul; protesto tem dois mortos

Mundo

A Corte Constitucional da Coreia do Sul confirmou o “impeachment” da Presidente Park Geun-hye e a removeu em definitivo do cargo nesta sexta-feira, em decorrência de um escândalo de corrupção que envolve a empresa Samsung e num momento de tensão crescente com a Coreia do Norte e a China.

Texto: Agências

O veredicto provocou protestos de centenas de apoiantes da Presidente, e dois manifestantes foram mortos em confrontos com a polícia do lado de fora do tribunal.

Park é a primeira líder democraticamente eleita da Coreia do Sul a ser removida do cargo, em um processo que provocou meses de paralisia e crise no país devido a um escândalo que também resultou na prisão do chefe da multinacional Samsung.

Uma eleição presidencial antecipada será realizada dentro de 60 dias. Park não compareceu ao tribunal e um porta-voz disse que ela não fará comentários nem deve deixar a residência presidencial, a Casa Azul, nesta sexta-feira.

Park já estava afastada do cargo desde que teve o “impeachment” aprovado pelo Parlamento em Dezembro, mas permaneceu na residência oficial enquanto aguardava o veredicto da Corte Constitucional.

O presidente em exercício do tribunal, Lee Jung-mi, disse que Park violou a Constituição “durante seu mandato” e, apesar da objecção do Parlamento e da mídia, ela tinha escondido a verdade e reprimido seus críticos. Park, de 65 anos, nega veementemente qualquer irregularidade.

Ela agora não tem mais imunidade presidencial e pode ser alvo de denúncia criminal pelos crimes de corrupção, extorsão e abuso de poder por ter conspirado com uma amiga, Choi Soon-sil.

Meninas mortas em incêndio na Guatemala foram trancadas em cômodo dentro de abrigo

O incêndio que matou 34 meninas e desfigurou outras em um abrigo superlotado para vítimas de abuso na Guatemala irrompeu em um cômodo pequeno no qual as jovens foram trancadas para serem controladas após uma rebelião, disseram autoridades e testemunhas na quinta-feira (09) passada.

Texto: Agências

As chamadas que tomaram conta da sala de aulas de 16 metros quadrados ocupada por 52 adolescentes deixaram vítimas da tragédia de quarta-feira com ferimentos tão graves que especialistas em queimaduras foram levados dos Estados Unidos, e médicos disseram que elas precisam de centenas de doadores de sangue.

O Governo demitiu o director do lar Virgen de la Asunción, fechou temporariamente o centro, decretou três dias de luto e prometeu reformar o sistema de assistência infantil, que especialistas afirmam sofrer de uma grave falta de financiamento.

“Os funcionários deixaram as meninas em um espaço extremamente reduzido, uma sala de quatro por quatro metros, para 52 meninas

adolescentes”, disse Claudia López, vice-secretária de direitos humanos da Guatemala. “Foi uma decisão terrivelmente mal concebida”.

A polícia e testemunhas dizem que o fogo parece ter sido iniciado por uma das garotas, que incendiou um colchão, possivelmente para protestar depois de horas dentro da sala.

“Se realmente foram as meninas que iniciaram o incêndio, por que tinham fósforos à mão, por que não foram revistadas se iam ficar trancadas neste espaço minúsculo?”, indagou Claudia.

O lar Virgen de la Asunción abriga jovens de até 18 anos nos arredores cercados de pinheiro da municipalidade de San José Pinula, 25 quilómetros a sudoeste da Cidade da Guatemala.

As suas moradoras normalmente são uma mistura incomum de vítimas de violência e jovens infractoras, e outra ala acolhe crianças deficientes.

Os anos de problemas no abrigo vieram à tona no horário de almoço na quarta-feira, quando um grupo de adolescentes que se queixavam das instalações simulou uma briga no salão de refeições como distração para depois atacar funcionários e tentar fugir, disse uma testemunha.

Depois de horas de tumulto, a polícia capturou a maioria das foragidas, que foram separadas das centenas de outras moradoras no complexo, de acordo com um relato redigido pelo departamento de direitos humanos do Governo e visto pela Reuters.

Destuição da rede eléctrica deixa famílias às escuras em Nampula

Mais de 100 residência maioritariamente de construção precária, na Unidade Comunal Napapa "B", no bairro de Muatala, na cidade de Nampula, estão às escuras, desde semana passada, por conta da destruição da rede eléctrica que abastecia. O estrago deveu-se supostamente a ligações clandestinas, facto que segundo as autoridades tem provocado incêndios e curto-circuitos.

Texto: Júlio Paulino

Em conexão com este caso, pelo menos três pessoas, das quais uma mulher e dois homens, foram presas e encaminhadas às celas da 1ª esquadra da Polícia da República de Moçambique em Nampula, indiciados de ligações clandestinas.

Jete Nova Juma, um dos visados, reconheceu o crime de que é acusado pela empresa pública Electricidade de Moçambique (EDM) e justificou alegando que se deixou levar ao aceder a esquemas ilícitos. Ele contou ainda que alguém lhe vendeu um contador de Credelec 2.500 meticais.

Num outro desenvolvimento, o nosso interlocutor referiu que a morosidade, burocracia e valores elevados cobrados pela EDM para se ter acesso a energia eléctrica fazem com que os moradores a enveredem por esquemas fraudulentos, em convivência com alguns funcionários daquela empresa.

Marcelina Sambo, do Departamento de Inspeção da EDM, na área operacional de Nampula, disse as ligações clandestinas estão a ser desactivadas com vista a reduzir perdas de energia eléctrica e evitar o perigo a que as populações estão expostas devido a tal prática.

"Quando as pessoas vendem as suas casas ou mudam de residências, não notificam a EDM para actualização dos contratos, e em alguns casos, levam consigo o aparelho Credelec, o que não é recomendável", disse Celina.

Ela assegurou que em todas as zonas abrangidas pela destruição de rede eléctrica brevemente será feita a reposição e melhorada a corrente eléctrica.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com @verdademz

Juiz solta caçadores ilegais de pangolim, o mamífero mais traficada no mundo



Foto: AFP

A ideia generalizada que existe quando se aborda a caça furtiva é que os animais mais abatidos e traficados são o elefante ou o rinoceronte. Porém todos os anos cerca de 100 mil pangolins são tirados do seu habitat e enviados para a China ou Vietname, tornando-o o mamífero mais traficada do mundo e colocando-o em vias de extinção. Recentemente alguns furtivos foram detidos na posse de um destes animais em Moçambique mas saíram em liberdade por ordem de um Juiz provincial.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

Tio e sobrinho detidos por venda de marfim e dentes de tubarão em Maputo

Dois cidadãos moçambicanos, por sinal tio e sobrinho, estão a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo, acusados de comércio ilegal de dentes de tubarão, marfim e pele de leopardo. Porém, ao contrário do que ocorre em relação ao abate de espécies faunísticas protegidas por lei, o crime que pesa sobre os visados não encontra punição absoluta à luz da Lei no. 16/2014, de 16 de Junho. As autoridades estão cientes disso.

Texto: Emildo Sambo

Na posse dos indiciados a corporação confiscou 22,5 quilogramas de pontas de elefante, 100 gramas de dentes de tubarão e uma pele de leopardo, supostamente expostos numa banca no Mercado Central, sito na baixa da capital do país.

Alguns produtos já tinham sido transformados em peças de enfeite e já com os preços de venda neles afixados, em dólar.

Os dois acusados alegaram à imprensa que os produtos pertenciam a um familiar que já perdeu a vida.

"Quem vendia isto é o meu falecido sobrinho. Ele deixou as coisas nesta banca e não sabemos de onde ele as trouxe", declarou um dos acusados, tentando os agentes da Lei e Ordem que ele e o sobrinho são inocentes.

O outro indivíduo, também envolvido no caso, reconheceu que vende objectos de artesanato e está detido porque o marfim, os dentes de tubarão e a pele de leopardo foram encontrados na sua loja.

Por sua vez, a PRM disse que está a investigar a proveniência e o destino do produto, que estava a ser vendido "de forma ilegal", disse Paula Nazaré, porta-voz da corporação na cidade de Maputo, frisando que o produto era usado para o fabrico de objectos de artesanato.

Em Junho de 2016, a Procuradora-Geral da Pública (PGR), Beatriz Buchili, lamentou no Parlamento o facto de a "Lei da Conservação" (Lei no. 16/2014, de 16 de Junho), ser frágil e, fundamentalmente, menos severa na punição de "quem detém, armazena,

transporta ou comercializa espécies protegidas".

Assim, considerou o dispositivo longe de fazer face à destruição em grande escala das áreas de conservação e de animais protegidos, mormente de elefantes e rinocerontes, que têm sido os principais alvos de caçadores furtivos.

Na ocasião, a guardiã da legalidade defendeu a revisão urgente daquela norma para adequá-la aos desafios que representa o perigo contra a biodiversidade.

Neste contexto, em Novembro do mesmo ano, a Assembleia da República (AR) aprovou uma proposta de revisão da lei em causa. Nela estão determinadas penas que variam de 12 a 16 anos, para quem apanhado a participar di-

continua Pag. 02 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Juiz solta caçadores ilegais de pangolim, o mamífero mais traficada no mundo

Num tribunal provincial, que para proteger as fontes não vamos identificar, foram julgados recentemente três caçadores furtivos apanhados por fiscais de uma área de Conservação na posse de um pangolim.

Estranhamente o julgamento foi agendado sem a notificação do ofendido, neste caso as autoridades de conservação do Estado moçambicano, porém, graças a uma feliz coincidência um representante da área de Conservação que participou da detenção ocorreu ao acto e presenciou o momento em que o meritíssimo Juiz decidiu soltar os furtivos com a alegação de que não havia matéria para os acusar pois o pangolim fora por eles apanhado fora de uma área de Conservação, baseando-se no depoimento de um dos criminosos.

Com permissão do tribunal o representante da área de Conservação pôde intervir e explicou ao magistrado o animal foi efectivamente caçado dentro da zona de protecção. O fiscal argumentou ainda que mesmo que o animal tivesse sido apanhado fora da área de Conservação sendo o pangolim uma espécie protegida os caçadores estariam a transportá-lo ilegalmente punível pela Lei nº 10/99 de 07 de Julho de 1999.

Desde Outubro passado os governos de todo o mundo



Foto: David Brossard

recomendaram o banimento total de todas as trocas comerciais envolvendo os pangolins africano e asiático e acordaram que todas as oito

da causa manteve a sua sentença de libertar os caçadores furtivos e ainda ameaçou de prisão os fiscais por alegadamente terem actuado fora da



Foto: AP

espécies fossem listadas no apêndice I da CITES, proibindo, dessa forma, todo o comércio internacional de pangolins e dos seus produtos.

sua área de jurisdição.

Aliás o advogado de defesa do furtivos chegou mesmo a argumentar que era impossível capturar o pangolim pois os mesmos caíam do céu.

O @Verdade apurou que o Juiz

Iguaria, uso medicinal ... extinção do pangolim pode afectar até agricultura

As crenças em torno do *Manis temmincki*, nome científico da espécie de pangolim existente em Moçambique (existem outras sete espécies), variam em função da Região geográfica. No Sul a sua aparição é associada a calamidade ou des-

cais) o animal é servido vivo e a garganta cortada na frente do cliente, a quem se sugere beber o sangue pois é um afrodisíaco.

Já na China, cuja medicina tradicional é muito valorizada, a escamas do pequeno mamífero que se alimenta de formigas e térmitas possuindo uma língua maior que o próprio corpo são reduzidas



Foto: John E. Newby - WWF

graça natural. No Centro e Norte é tido como animal que traz a sorte e a prosperidade.

Todavia a sua carne é extremamente apreciada na Ásia onde as suas escamas são também usadas na medicina local.

Uma investigação da BBC revelou que no Vietname existem restaurantes onde os pangolins constam do cardápio. Pela módica quantia de 250 dólares norte-americanos (cerca de 17.500 meti-

a pó e usadas para alegadamente melhorar o fluxo sanguíneo, reduzir inchaços ou mesmo o tratamento da artrite.

O académico moçambicano Jorge Ferrão considerou num artigo de opinião que a extinção deste pequeno animal, que tem o corpo coberto de escamas, poderá ser também nociva ao ecossistema, sobretudo para a agricultura, pois poderá originar uma super população de formigas e térmitas.

→ continuação Pag. 01 - Tio e sobrinho detidos por venda de marfim e dentes de tubarão em Maputo

recta ou indirecta na devastação de qualquer elemento das espécies proibidas da fauna e flora moçambicanas.

Nos termos do referido documento, que ainda não foi enviado à Presidência da República para promulgação, abater, sem licença, bem como chefiar, criar ou financiar, promover, instigar, apoiar, colaborar, aderir a grupo ou organização ou associação de duas ou mais pessoas que, actuando de forma concertada, praticar conjunta ou separadamente o abate ou destruição das espécies protegidas ou proibidas da fauna e flora, dá direito aos anos de prisão acima mencionados.

E quem extrair ilegalmente recursos florestais e faunísticos, puser à venda, distribuir, comprar, descer, receber, proporcionar a outra pessoa, transportar, importar, exportar, fizer transitar ou ilicitamente detiver animais, produtos de fauna ou preparados das espécies protegidas ou proibidas, incorre, também, a penas que variam de 12 a 16 anos de prisão.

Contudo, esta lei ainda não foi promulgada, estando ainda nas mãos da AR. Esta situação sugere os dois indivíduos indiciados de comércio ilegal de dentes de tubarão, marfim e pele de leopardo podem sair em liberdade ou mediante o pagamento de fiança.

Arsénio Henriques, o Adido de imprensa do Presidente Filipe Nyusi, disse ao @Verdade que “nós ainda não recebemos a Lei [da Conservação já revista] do Parlamento”.

Mas Celso Correia, ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER), disse ter a informação de que o dispositivo “já foi promulgada”.

Moçambique continua sob risco de ruptura generalizada de combustível

A ruptura no abastecimento de gasolina e gasóleo, em finais de Janeiro deste ano, na cidade de Maputo e em algumas províncias, poderá voltar a ocorrer e, ao contrário da alegada falha na logística, tratou-se de um problema que resulta da má governação.

Texto: Redacção

“Claramente, o problema não foi logístico. Navios permaneceram mais de 30 dias nas águas da baía de Maputo à espera de ordem de descarregamento através de emissão de garantias bancárias”, segundo o Centro de Integridade Pública (CIPI).

Este organismo da sociedade civil diz que não se compreende a falta de divisas para a importação de combustíveis se o encargo anual da importação de combustíveis, porque entre 2014 e 2016 os encargos para o efeito reduziram para metade.

“De Janeiro a Novembro de 2014 a factura do país foi de 1 059 771 407 USD, de Janeiro a Novembro de 2015 a factura do país foi de 630 180 614 USD e de Janeiro a Novembro de 2016 a factura do país foi de 502 360 461 USD”, anota o CIP, acrescentando que após a normalização da situação de abastecimento de combustíveis, o governador do Banco de Moçambique, Rogério Zandamela, veio a público assegurar que havia dólares para a importação de combustíveis. “Então, o problema não é falta de dólares”.

O primeiro problema é o não pagamento pelo Estado do acordado subsídio às gasolinehas, incluindo à Pe-

tromoc. É aqui onde se centra a carta da AMEPETROL ao primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, informando que a descapitalização actual das empresas resultava, em grande parte, da falta de actualização dos preços dos combustíveis, situação que até a esta data já originou para a Indústria um crédito no valor aproximado de 70 milhões de dólares.

O segundo problema, ainda de acordo com o CIP, advém da má governação, ou seja, a “reexportação” informal de combustíveis aos países vizinhos com resultados lesivos ao Estado. É isto que justifica que, em 2016, apesar da recessão económica em Moçambique, tenha havido um crescimento de cerca de 10% no volume de gasóleo importado para o país. A título de exemplo, em Manica há sempre restrições no abastecimento de gasóleo, porque é reexportado, por mecanismos informais, em camiões, para o vizinho Zimbabwe, sem que Moçambique tire benefícios dos pagamentos efectuados em divisas.

“É o legado de má governação a causa da ruptura havida em Janeiro de 2017 e do risco eminente de ruptura generalizada de abastecimento de combustíveis. Mantém-se eminente o risco de

ruptura generalizada do abastecimento de combustíveis líquidos no país”.

“Entre permitir o aumento do preço e manter o subsídio, o Governo prefere a segunda opção. Compreensível mas o Governo não tem dinheiro para compensar as gasolinehas. A má governação manifesta-se também no sub-aproveitamento do potencial de receitas, em divisas, provenientes dos produtos em trânsito”.

Num outro desenvolvimento, a entidade que temos vindo a citar considera que o cerne da questão é a descapitalização das gasolinehas, ou seja, a falta de metacais para o contravalor em dólares e não a falta de dólares para a importação de combustíveis.

“É fácil num ambiente caótico, corrupto e viciado encontrar erros a apontar. Seja enumerar práticas ilegais, o incumprimento da legislação seja referir lacunas operacionais, tais como os problemas de armazenagem de segurança industrial”.

O CIP recomenda soluções com base nos princípios que nos norteiam: combater à corrupção, transparência e integridade. O futuro do país merece e obriga que assim seja feito.

Tia e sobrinho morrem num incêndio em Quelimane

Uma cidadã de 21 anos de idade e o seu sobrinho de oito anos morreram carbonizados num incêndio supostamente posto por indivíduos ainda desconhecidos, na semana finda, em Quelimane, província da Zambézia.

Texto: Redacção

De acordo com a Polícia da República de Moçambique (PRM) naquele ponto do país, o incêndio aconteceu de madrugada quando as vítimas se encontravam a dormir.

Os presumíveis malfeitores deslocaram-se ao domicílio dos malogrados, onde amaram a porta por fora com vista a impedir a saída dos ocupantes. Acto contínuo, eles atearam fogo e puseram-se em fuga. Não se sabe ainda o que esteve na origem deste crime.

A corporação disse que, pese embora tenha-se dirigido imediatamente ao local, houve dificuldade de socorrer as vítimas devido ao facto de o incêndio ter alegadamente ocorrido durante a madrugada.

Enquanto isso, em Quelimane, uma cidadã que se faziam transportar numa bicicleta morreu no último fim-de-semana devido a um acidente de viação.

A vítima era cliente de um ciclista. Este, de acordo com a Polícia, efectuou uma ultrapassagem irregular a um carro que fazia o trajecto Quelimane/Nicoadala.

O ciclista em causa colocou-se em fuga deixando o corpo da malograda à sua sorte. A PRM está no seu encalço.

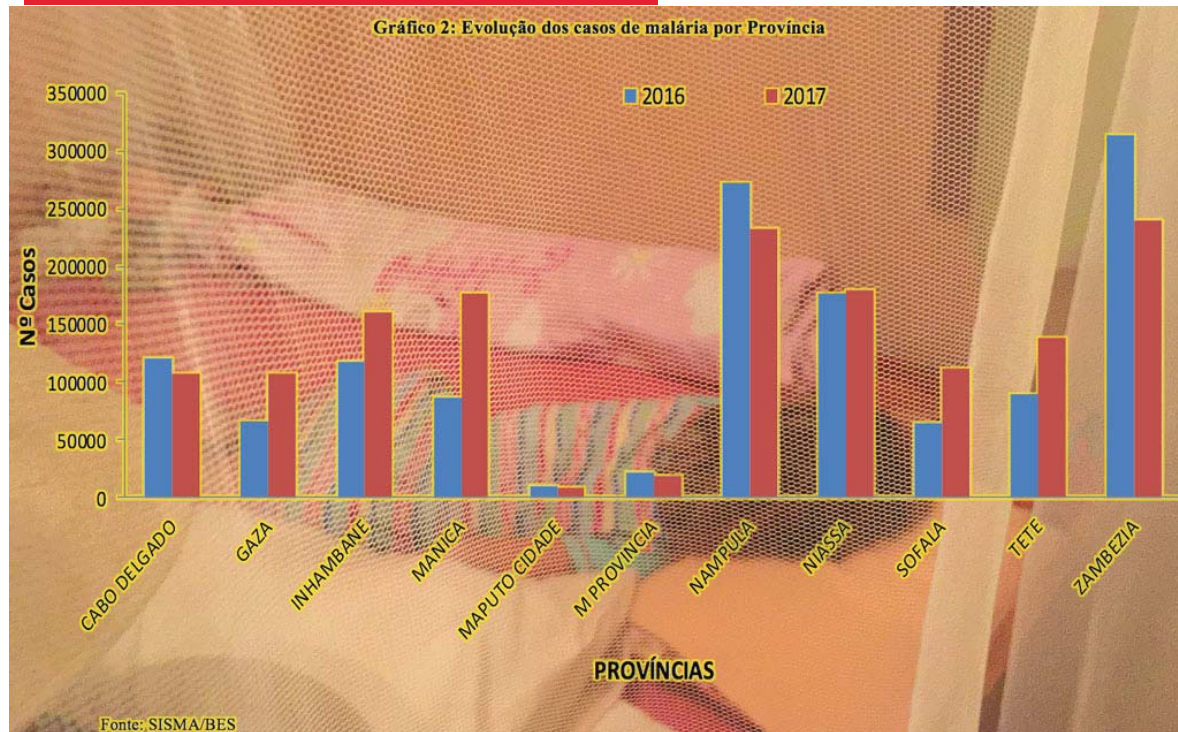
SEJA UM CIDADÃO E REPORTE A VERDADE

BBM Pin:
C004B6163

WhatsApp:
84 399 8634

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade
twitter.com/verdademz

Malária matou 288 pessoas e infectou mais 1,4 milhão em Moçambique, em menos de três meses



Arcina terminou esta semana a última dose de tratamento da primeira malária que apanhou em 2017. Embora durma numa rede mosquiteira impregnada com inseticida de longa duração e a sua residência, num dos bairros periféricos da cidade de Nampula, tenha sido pulverizada ainda assim não conseguiu evitar a picada da "mosquita" - a malária só é transmitida pela fêmea do mosquito Anopheles - e tornou-se num dos 1.483.126 casos notificados apenas entre Janeiro e a primeira semana de Março deste ano em Moçambique, entre os quais 288 resultaram em óbitos.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: @Verdade

continua Pag. 02 →

Desconhecidos violam sexualmente filha de uma policial em Nampula

Pessoas ainda não identificadas abusaram sexualmente de uma miúda de 12 anos de idade, filha de uma agente da Polícia da República de Moçambique (PRM) na cidade de Nampula, na madrugada do passado sábado (11).

Texto: Redacção

Na altura do crime, a vítima encontrava-se em casa com a avó e a mãe no trabalho. Segundo o @Verdade apurou de uma fonte policial, os supostos malfeitores introduziram-se na casa da referida família com o intuito de roubar.

Mas em vez de roubarem apenas, os indiciados molestaram a menina e arrastaram-na até uma local pouco movimentado próximo da sua residência, onde submeteram-na à

violência psicológica e sexual.

A senhora soube de que a filha tinha sido estuprada através da sua mãe. A criança foi primeiro encaminhada ao posto policial para registar a ocorrência e, em seguida, ao Hospital Central de Nampula (HCN).

Em declarações à PRM, a criança disse que dois indivíduos introduziram-se na sua casa e roubaram alguns bens. Um deles estava encapuzado.

A vítima acrescentou que implorou bastante para que os malfeitores poupassem a sua vida, porque um deles defendia que ela devia ser assassinada.

O bandido que não com o rosto coberto sugeriu ao comparsa que não fizessem nenhum à miúda mas foi ignorado. Consumada a violação sexual, os malfeitores ordenaram que a criança devia abandonar o local do crime correndo sem olhar para atrás.

Guarda penitenciário detido em Maputo por porte ilegal de arma

Um cidadão de 25 anos de idade, identificado pelo nome de T. Macie, está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo, desde segunda-feira (13), supostamente por levar consigo, ilegalmente, uma pistola com balas.

Texto: Redacção

O visado é guarda penitenciário e foi interpelado na via pública, no bairro das Mahotas, periferia da capital do país. A arma encontrada em sua posse estava carregada com quatro munições e foi arrecada na 14a esquadra da

Polícia.

Entre 04 e 10 de Março corrente, a PRM recuperou seis armas de fogo, duas das quais do tipo AK-47, e 119 munições. Destas, pelo menos 112 são de AK-47 e sete de pistolas, se-

gundo o Comando-Geral.

Na semana em alusão, 37 cidadãos estrangeiros, que alegadamente entraram ilegalmente no país, foram repatriados após terem sido surpreendidos

continua Pag. 03 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Malária matou 288 pessoas e infectou mais 1,4 milhão em Moçambique, em menos de três meses

A jovem dona de casa e mãe de três filhos já havia tido malária em Novembro passado, na altura fez o tratamento normal e ficou curada. Há alguns dias a fraqueza voltou, a febre também e muito alta e até tinha alguma dificuldade em respirar. “Parecia uma gripe forte, o tempo muda todos os dias e por causa da rede(mosquiteira) dormimos com as portas um pouco abertas para apanhar fresco” contou-nos.

Porém no segundo dia já nem levantar conseguia para a lida da casa, teve de ser levada pelo marido às costas para o posto de saúde. Não foi internada, porque camas vagas não existiam, mas lembra-se que o profissional de saúde que a atendeu pensou em aplicar-lhe uma dose intravenosa de quinino. Acabou por levar uma receita de comprimidos, quininos, que correspondem a chamada “terceira linha de tratamento” e é receita para os casos de malária grave.

“Pelo menos este ano ainda só fui eu que apanhei”, desabafa Arcina revelando que nos anos anterior até os mais pequenos não escaparam à “mosquita”, mas “temos sobrevivido”.

Esta família de baixa renda, que habita uma casa de paredes de adobe com cobertura de zinco, tem uma casa de banho não convencional num bairro onde o saneamento não existe, por isso convive com charcos e outros focos de proliferação de mosquitos, pode-se considerar exemplar. A residência foi visitada durante a última campanha de pulverização intra-domiciliária, que segundo o Governo aconteceu em 774.379 casas em todo o País, 55.785 na província de Nampula. O casal possui três redes mosquiteiras impregnadas com inseticida de longa duração, recebidas numa das campanhas de 2015, portanto dentro do prazo de 3 anos de validade.

Entretanto, embora o Ministério da Saúde indique no balanço do Plano Económico e Social que 3.536.539 redes mosquiteiras impregnadas com inseticida de longa duração foram distribuídas apenas em Nampula só no ano passado, a província conti-



nua a liderar os casos notificados de malária com cerca de 250 mil desde Janeiro, ainda assim menos casos do que em igual período do ano passado.

Casos de malária tendem a diminuir mas Moçambique continua a ser um dos mais afectados no mundo

Um relatório anual da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre o paludismo, divulgado em finais do ano passado, estima que em Moçambique houve uma redução de casos de malária entre 2010 e 2015, assim como da sua letalidade graças ao uso da rede mosquiteira e a pulverização intra-domiciliária. No início da década o número da casos notificados rondava os 9,3 milhões e o total de mortos era de 18 mil e cinco anos depois foram registados 8,3 milhões de novos casos e cerca de 15 mil mortos.

Ainda assim o nosso País é um dos mais flagelados pela “mosquita” Anopheles no mundo, apenas atrás da Nigéria, República Democrática do Congo, Índia e Mali.

As autoridades da Saúde indicam que a malária é a causa de 40% das consultas externas, de 60% dos inter-

namentos de crianças e de 30% das mortes que ocorrem nas unidades hospitalares de Moçambique.



Contudo um estudo do Centro de Investigação em Saúde de Manhica, publicado em 2015 na revista científica Malaria Journal, revelou que os mosquitos que transmitem malária

mostraram-se extremamente resistentes ao principal tipo de inseticidas usado.

Apenas 5 a 20% dos mosquitos Anopheles funestus, existentes no distrito de Manhica, morriam ao fim de uma hora de exposição à dose de piretróides recomendada pela OMS. Para conseguir matar 50% dos mosquitos, os investigadores tiveram de os pôr sobre uma rede mosquiteira com inseticida durante seis horas, mas numa situação normal os mosquitos nunca ficam tanto tempo parados sobre a rede.

Na altura o estudo referiu que o “Programa Nacional de Controlo da Malária de Moçambique está actualmente a melhorar o seu programa de monitorização da resistência, para conceber e dimensionar novas estratégias de gestão. Estas acções são urgentemente necessárias, uma vez que o objectivo do Programa Nacional de Controlo da Malária e dos seus parceiros é alcançar a eliminação no sul de Moçambique até 2020”.

→ continuação Pag. 01 - Guarda penitenciário detido em Maputo por porte ilegal de arma

a extrair minérios sem autorização no distrito de Montepuez, província de Cabo Delgado.

Há dias, 95 estrangeiros foram também expulsos de Moçambique. Trata-se de indivíduos de nacionalidades tanzaniana, somali, guineense, gambiana, senegalesa, malawiana, zimbabueana, nigeriana, queniana, burundesa, belga e congolesa.

Enquanto isso, a PRM apreendeu igualmente, na semana finda, 752 litros de combustível nas províncias de Tete e Manica.

Não é a primeira vez que tal acontece. Aliás, o roubo de combustível e respectiva venda ilegal “condimentam” um negócio que cresce como cogumelos em diferentes pontos do país, em particular nos centros urbanos.

Por exemplo, a 27 de Fevereiro último, cinco membros da cor-

poração, entre eles uma mulher, foram presos sob a acusação de roubo de combustível no Parque Industrial da Matola, uma zona onde no ano passado pelo menos 16 pessoas morreram em resultado duma explosão quando tentavam roubar o mesmo produto.

A Polícia descobriu que os cinco indiciados já tinham sido baleados pelo menos 9.770 litros de combustível e uma parte significativa estava para ser transportada através de um minibus em tanques com capacidade de acondicionar centenas de litros.

A outra parte seria transportada em galões de 20 a 25 litros através de camiões basculantes. As vasilhas eram enchidas de tal sorte que derramavam o produto a ponto de representar um verdadeiro perigo, sobretudo em caso de alguma chama ou mesmo faísca.

Jovens presos por tentativa de homicídio e assalto na Matola

Quatro indivíduos encontram-se a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) nos municípios da Matola e de Quelimane, desde a semana finda. Um deles é acusado de tentativa de assassinato a duas pessoas com recurso a uma catana e três por assalto na via pública e em residências.

Texto: Redacção

Deste grupo, um dos acusados, cuja identidades não foi revelada pela Polícia, é um ex-presidiário que em 2015 beneficiou da indulgência do Presidente da República, Filipe Nyusi. O crime aconteceu no bairro da Machava-Bunhiça.

Ele está detido na 5a esquadra da PRM na Machava, na companhia do seu suposto comparsa. Ambos são indiciados de pertencer a uma quadrilha de assaltantes.

Na sua última incursão, eles assaltaram uma jovem, por sinal namorada do indultado. Este disse que teria sido ele quem planeou a investida contra a própria amada e convidou quatro amigos para ajudá-lo. Na circunstância, eles apoderaram-se do telefone da miúda.

Num outro desenvolvimento, o indultado contou ainda que ele dava aos amigos as coordenadas sobre os movimentos da sua parceira.

No dia do assalto, a vítima chegou de táxi, ido de algures. O namorado avisou aos comparsas que a jovem já estava no local dos factos, tendo eles ido atrás dela.

O assalto deu-se uma das ruas consideradas perigosas à noite, sobretudo para os estudantes do curso nocturno e demais pessoas cuja natureza do trabalho não permite que regressem à casa cedo.

O outro cidadão implicado neste caso disse que ele e o namorado da menina roubaram baterias de viaturas, algures na Matola, por duas ocasiões. A PRM procura os restantes

membros desta suposta gangue.

Já no bairro Trevo, ainda na Matola, dois indivíduos foram feridos com recurso a uma catana, durante uma briga resultante de um desentendimento na divisão da carne de porco.

O agressor está a contas com a PRM, acusando de homicídio frustrado. As vítimas contraíram ferimentos com alguma gravidade, sobretudo nos membros superiores.

Em Quelimane, um outro cidadão está detido na 3a esquadra da Polícia, suspeito de roubo de vários bens em residências, com recurso a instrumentos contundentes.

Uma das suas vítimas foi um agente da Polícia. Está-se no encalço dos comparsas do suposto ladrão.

Homem mata mulher em Sofala

Um indivíduo de 42 anos de idade, identificado pelo nome de A. Adriano, encontra-se privado de liberdade, desde a semana finda, nas celas do Comando Distrital de Marroneu, na província de Sofala, acusado de assassinar a própria esposa.

Texto: Redação

O crime deu-se o passado domingo (12), no bairro Nhansau, de acordo com o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

A malograda, de 40 anos, respondia pelo nome de J. Nhembaba. A corporação não avançou detalhes sobre a ocorrência, mas acredita tratar-se de um caso resultante de "problemas sociais".

Bebida caseira e descargas atmosféricas matam no norte de Moçambique

Quatro pessoas morreram em resultado do consumo de uma bebida alcoólica de fabrico doméstico, denominada "catcholima", supostamente envenenada, na semana passada, no distrito de Lichinga, província do Niassa, onde outras duas pessoas perderam a vida por descargas atmosféricas no distrito de Mavago.

Texto: Redação

Trata-se de uma aguardente de produção local e a desgraça aconteceu a 08 de Março em curso, no povoado de Chivigo, segundo o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

As vítimas, residente naquele povoado, encontravam-se numa residência onde habitualmente se dirigiam para o consumo de "catcholima".

No local, foram recolhidas amostras da mesma bebida para exames laboratoriais, disse a PRM, salientando que a "intoxicação alcoólica" seja a causa da morte.

Na referida casa, a Polícia encontrou três cadáveres, entre eles o de uma mulher. A quarta vítima mortal deu-se no bairro de Sanjala, em Lichinga, numa casa de construção precária, apurou o @Verdade.

O Comando-Geral da PRM associa a morte ao consumo de "catcholima". Enquanto isso, na localidade de Nkalapa, no distrito de Mavago, outras duas mulheres pereceram e uma criança ficou gravemente lesionada por conta de descargas atmosféricas.

Filipe Nyusi falha promessa de construir 1.775 casas; Política habitacional em Moçambique aumenta pobreza e exclusão



Durante 39 anos o Estado construiu menos de duas mil casas. Ambicioso, o Plano Quinquenal do Governo (PQG) de Filipe Nyusi propôs-se a edificar 35 mil novas habitações para os moçambicanos em apenas cinco anos. A meta no ano passado, inserida no Plano Económico e Social (PES), era de erguer 1.775 novas casas, grande parte nas províncias de Tete, Zambézia e Cabo Delgado. Porém o balanço do PES de 2016 revela que foram construídas somente 268 casas. O investigador do Instituto de Estudos Sociais e Económicos, Michael Sambo, concluiu "a política habitacional em Moçambique continua uma miragem, agudizando assim a pobreza, a exclusão e a marginalização social das famílias com baixo rendimento".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 02 →

Criança e adulto nas celas por roubo e plantio de soruma em Maputo

Uma criança de 14 anos de idade, que no ano passado esteve presa, está novamente a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo, acusada de assalto a uma residência e associação para delinquir.

Texto: Redação

O miúdo já esteve preso em 2016 após envolvimento num roubo com recurso a uma catana. Ele disse que desta vez não usou nenhuma arma branca para lograr os seus intentos, mas sim, entrou sorrateiramente numa casa onde se apoderou de alguns bens.

No ano passado, esta criança foi neutralizada pela Polícia na companhia de um grupo de adultos

continua Pag. 02 →

Mais pessoas morrem por acidentes de viação nas estradas moçambicanas

Dezasseis pessoas morreram e outras 62 ficaram lesionadas, das quais 12 com gravidade, por conta de 26 acidentes de viação, ocorridos na semana passada, no território moçambicano, na sua maioria resultantes da inobservância dos limites de velocidade impostos pelo Código da Estrada.

Texto: Emílio Sambo

Dos 26 sinistros rodoviários registados entre 04 e 10 de Março corrente, pelo menos 18 tiveram como causa o excesso de velocidade e três por condução sob o efeito de álcool. Esta última situação levou à apreensão de 178 cartas de condução.

Do mesmo total de acidentes, 17 foram do tipo atropelamentos, o que sugere que ainda há défice de domínio dos preceitos sobre a segurança rodoviária por parte de peões e dos próprios automobilistas.

Em igual período do ano passado, o país registou 35 acidentes de viação, os quais deixaram 27 óbitos, 40 feridos graves e 68 ligeiros, de acordo com o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Na tentativa de inverter esta situação, a Polícia de Trânsito (PT) fis-

calizou 43.375 carros, impôs 5.467 multas por violação das mais elementares regras de condução.

Na mesma operação, as autoridades policiais detiveram seis cidadãos supostamente por condução ilegal.

Aliás, no último domingo (12), um presumível automobilista atropelou mortalmente um cidadão de 32 anos de idade, que respondia pelo nome de H. Mucavel.

O autor da desgraça colocou-se em fuga, abandonando o sinistrado à sua própria sorte na via pública. A PRM disse que não foi possível identificar o condutor nem as características do carro em que se fazia transportar, mas está no seu encalço.

A vítima era natural de Maputo mas à data dos factos vivia no bairro 2 de Magul-Bilene.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Filipe Nyusi falha promessa de construir 1.775 casas; Política habitacional em Moçambique aumenta pobreza e exclusão

“Todos os cidadãos têm direito à habitação condigna, sendo dever do Estado, de acordo com o desenvolvimento económico nacional, criar as adequadas condições institucionais, normativas e infra-estruturais”, preconiza a Constituição da República no número 1 do Artigo 91 quicá por isso Filipe Nyusi tenha julgado importante que o seu PQG devesse aumentar a provisão e acesso a habitação.

Todavia não ficou claro de que forma seriam construídas 35 mil habitações novas, nem de que forma essas poderiam ser acessíveis para a maioria da população que tem rendimentos parcos e não é elegível a créditos dos bancos comerciais.

Estavam previstas, no Plano Económico e Social de 2016, ser concluída a construção 39 em Gaza, 12 em Inhambane, 50 em Manica e 24 em Nampula. Além disso, no âmbito de Fomento de Habitação, o Executivo propôs-se a iniciar a construção 160 apartamentos na província de Maputo; 32 apartamentos em Manica; e 1.200 casas nas províncias de Tete, Zambézia e Cabo Delgado.

Porém o balanço dos PES de 2016, recentemente aprovado pelo Governo, mostra que das 225 casas em construção apenas 76 foram terminadas. Das 1.440 habitações, cuja construção deveria ter sido iniciada,

apenas 192 foram realizadas.

O Fundo de Fomento à Habitação (FFH), instituição criada em 1995 para levar a cabo

Entretanto o processo foi submetido ao para Visto do Tribunal Administrativo mas acabou por ser afectado pela crise económica precipitada

por correio electrónico, que “o projecto 1200 casas não teve seu início em 2016, devido a constrangimentos processuais de ultima hora, relacionados

Política habitacional agudiza a pobreza e a exclusão em Moçambique

Um artigo académico do investigador e membro do grupo de investigação sobre Cidadania e Governação no Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), Michael Godet Sambo, diagnosticou que, “De uma forma geral, o FFH aparenta estar numa situação de conflito de interesses, pois sendo do Estado e ao serviço do Estado, presta serviços remunerados ao mesmo Estado, bem como aos privados, por mecanismos do mercado. Como se não bastasse, na prossecução de objectivos ligados à visão da sua criação , o FFH aparenta ser uma instituição isenta de fiscalização”.

No artigo inserido na publicação “Desafios para Moçambique 2016” o académico considera que, “a política habitacional em Moçambique continua uma miragem, agudizando assim a pobreza, a exclusão e a marginalização social das famílias com baixo rendimento”.

Ademais, o sistema e a política habitacional, contraria e contribui negativamente para o alcance da segunda prioridade do Plano Quinquenal do Governo de Filipe Nyusi, “Desenvolvimento do Capital Humano e Social, concluiu o investigador do IESE.

PRIORIDADE II: DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO E SOCIAL															
Objectivo estratégico (iii): Aumentar a provisão e acesso aos serviços de abastecimento de água, de saneamento, transportes, comunicações e habitação															
Programa: Habitação e Urbanismo															
Nº de Ordem	Acção	Indicador de Produto	Meta		Realização	% Realização da Meta	Localização	Beneficiários da Acção			Orçamento Executado e fonte de financiamento			Ponto de Situação	Resp.
			Anual	Anual Revista		Anual		Total	Homens	Mulheres	Alocado	Executado	% de Execução		
53	Iniciar a construção de casas no âmbito de Fomento de Habitação	Número de casas iniciadas	1,440	1,382	192		Maputo - Zintava (160 apartamentos); Manica- Chimoio (32 apartamentos)	n/a				147.215,00	99	<p>Acção não cumprida: 160 Apartamentos (Zintava-Maputo)- Em 3 edifícios concluída a estrutura e alvenarias e iniciado o reboco; 1 edifício em conclusão a estrutura do último piso e iniciada as alvenarias; 6 edifícios com estrutura em execução até segundo piso. Nível de execução geral 45%.</p> <p>Acção não cumprida: 32 Apartamentos (Chimoio-Manica) - Em 1 edifício executada a lage de pavimento e noutro edifício executada a viga de pavimento. Nível de execução geral de 10%.</p> <p>Acção não cumprida: 1200 casas (Tete, Zambézia e Cabo Delgado) - As obras não tiveram início devido ao incumprimento dos empreiteiros, apesar de ter sido pago 30% do Contrato a título de adiantamento. Em curso articulação com as instâncias competentes para junto do financiador obter a aprovação para extensão da validade da linha de crédito e reformulação do projecto de modo a adequar ao valor disponível, que é de 70% em relação ao valor inicial. Realizada a contribuição do Governo no projecto, provendo, em Tete, infraestruturas de água, energia e via de acesso ao local de construção ; Na Zambézia, via de acesso e energia e, em Cabo Delgado, via de acesso.</p>	MOPHRH

projectos de habitação social e tutelada pelo Ministério das Obras Públicas Habitação e Recursos Hídricos(MOPHRH), esclareceu ao @Verdade que durante o ano findo, o projecto para edificar 160 apartamentos em Zintava, em Maputo, e outros 32 no Chimoio, em Manica, não avançou pois o concurso inicial não teve concorrentes e por isso “houve necessidade de realizar um segundo concurso para Dondo”.

pelos empréstimos ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM. Foi “abrandido pelas medidas do Orçamento de Estado Rectificativo, aprovado pela Assembleia da República em meados de 2016, tendo sido cancelado até melhor oportunidade”, aclarou o FFH.

Relativamente ao outro lote da habitação o Fundo de Fomento à Habitação explicou em entrevista ao @Verdade,

com o financiamento, próprios desta natureza de operações das quais não se previa que ocorressem”.

“Neste momento o FFH continua a envidar esforços para que sejam cumpridas todas formalidades processuais e o projecto tenha seu arranque o mais breve possível, acto que o FFH não detém total controle, porque não depende inteiramente de si”.

→ continuação Pag. 01 - Criança e adulto nas celas por roubo e plantio de soruma em Maputo

que supostamente criavam terror na capital do país. Na ocasião, ele assumiu que era forçado a atacar com catana.

Nesta última detenção, o menino voltou a ser capturado na companhia de um outro presumível comparsa da sua idade.

As autoridades judiciais moçambicanas têm indicado, com preocupação, que há cada vez mais crianças envolvidas em diversos crimes.

Alguns deles cometem crimes graves, tais como assassínatos, ofensas corporais qualificadas, violações sexuais, roubos e furtos qualificados.

As causas desta situação têm sido várias, entre elas a alegada carestia de vida, a crise de valores morais e a alegada negligência de alguns pais.

Enquanto isso, na 14a esquadra da PRM, também em Maputo, encontra-se detido um cidadão acusado de plantio de soruma em vasos na sua casa.

À corporação, o indiciado defendeu-se dizendo que pensava que se travam de palmeiras para ornamentação.

Detidos ladrões de baterias de viaturas e combustível em Maputo e Chimoio

Quatro cidadãos encontram-se a contat com a Polícia da República de Moçambique (PRM) nas cidades de Maputo e Chimoio. Três são acusados de roubo de baterias para supostamente alimentarem o vício de consumo de estupefacientes e um por venda ilegal de combustível baldeado de camião-cisterna. Neste último caso, os modus operandi foram similares aos que em Novembro passado culminaram com a morte de mais de 100 pessoas e dezenas de feridos em Caphirizadje, província de Tete. Quem coloca freios à esta prática?

Texto: Emildo Sambo

Em declarações à Polícia e à imprensa, os indiciados, que respondem pelos nomes de D. Patrício, S. Cruz e A. Momed, disseram são dependentes de drogas. Por isso, na noite de terça-feira (14), encontraram viatura estacionada, pertencente a uma senhora e retirada a bateria. “Queríamos vender para conseguirmos algum dinheiro”.

Um deles é pintor, o outro bate-chapa e o outro ainda é técnico de informática, segundo apresentaram-se. O roubo, de acordo com eles, deu-se na Avenida Salvador Allende, nas imediações da morgue do Hospital Central de Maputo (HCM), um área de jurisdição da 5a esquadra da PRM, que funciona no interior daquela unidade sanitária.

Nessa incursão, eles faziam transportar numa viatura supostamente pertencente à namorada ao indivíduo que se apresentou como informático.

Dado os modus operandi do grupo, a corporação disse que a visada está igualmente a ser

investigada para se apurar o seu envolvimento ou não no crime em questão.

Para materializarem os seus planos, os suspeitos ora confessos não precisaram de vandalizar o carro, à semelhança do que têm feito outros malfeitores que perpetraram o mesmo tipo de crime e se dedicam ao roubo de acessórios de viaturas, na capital do país e noutros centros urbanos do território moçambicano.

“Encontrámos o carro estacionado e a senhora tinha esquecido de trancar as portas. Abrimos o capô e levámos a bateria. Quando estávamos a sair, a Polícia já estava a perseguir-nos”, contou um dos detidos.

Tentativa de roubo de combustível acaba em cadeia

Já na cidade Chimoio, em Manica, um outro indivíduo está também privado de liberdade por alegado baldeamento de combustível de camião-cisterna para alimentar o comércio

ilícito que floresce como cogumelos em diferentes pontos daquela província e do país, representando um verdadeiro perigo para os seus praticantes e clientes.

A Polícia local disse ao @Verdade que o acusado, de 37 anos de idade, é o motorista do próprio camião-cisterna, que partiu do Porto da Beira com destino a província de Tete.

Chegado em Chimoio, o condutor estabeleceu contacto com algumas pessoas que supostamente eram seus potenciais clientes, o que leva as autoridades policiais a acreditarem que não era a primeira vez que cometia tal irregularidade.

Ele foi surpreendido no bairro Francisco Manhyanga a tentar drenar o combustível do camião para vários galões de 20 litros cada com recurso a um tubo improvisado para o efeito. O visado ensaiou uma fuga mas sem sucesso.

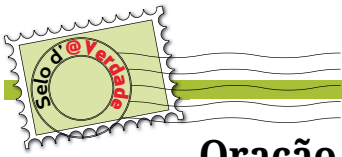
Refira-se que a venda de combustível no mercado informal, sobretudo fornecido pelos mo-

toristas encarregues em transportar este produto para vários pontos do país e fora dele, é uma prática recorrente.

Além de milhares de litros que semanalmente são apreendidos pela Polícia, em Novembro de 2016, um camião-cisterna explodiu e ardeu na localidade de Caphirizadje, no distrito de Moatize, província de Tete, causando mais de 100 mortos, dezenas dos quais no local da tragédia.

Até hoje, as autoridades ainda não apresentaram, publicamente, o desfecho deste caso assim como não aparentemente não responsabilizaram a ninguém, deixando transparecer que se tratou de um crime perfeito.

O povo continua às escuras em relação ao que poderá ter causado a explosão. O até hoje se sabe é que houve várias versões deveras contraditórias sobre o que realmente poderá ter acontecido a ponto de custar dezenas de vidas e deixar outras dezenas de crianças órfãos.



Oração de sapiência ano lectivo 2017, Universidade Politécnica

Muito obrigado à Escola Superior de Gestão, Ciências e Tecnologias da Universidade Politécnica, e em especial à Directora Prof.ª Irene Mendes, pelo convite para proceder à aula de sapiência do ano lectivo de 2017.

O tema que me foi sugerido é O papel da universidade face à crise económica. Este texto refere-se à universidade no seu conceito amplo, como instituição. Não se faz alguma alusão a casos particulares, excepto quando especificado no texto.

Ao receber o convite e a sugestão do tema, de imediato, surgiu o dilema entre as temporalidades de uma crise conjuntural e de um ensino que deve possuir estabilidade numa perspectiva de longo prazo, considerando que a universidade é uma construção permanente. Infelizmente este dilema pode ser atenuado quando se admite que existem sociedades e economias que vivem em crise de longa duração. Alguns economistas moçambicanos argumentam neste sentido. Isto é, a teoria dos ciclos não possui plena verificabilidade na nossa realidade, pois os períodos de progresso são, regra geral, fictícios. Isto significa que o crescimento que se verificou não era sustentado por uma economia estável, sendo ainda muito vulnerável a choques de diversos tipos (economia e preços internacionais, conflitos, mudanças climáticas, etc.). Os períodos de crise foram os dominantes.

Nesta apresentação, parte-se do pressuposto que tanto a sociedade, a economia como a universidade, estão em crise há décadas. Esta apresentação começa-se pela economia, seguindo-se a sociedade e, finalmente, a universidade. Posteriormente, centra-se no foco expresso pelo título desta intervenção, referindo sobre o papel da universidade de forma abstracta, para, depois, reflectir sobre a necessidade de libertar esta universidade, hoje, em Moçambique.

CONTEXTO

A economia moçambicana não entrou em crise em 2016. Para não ser longo e apresentar uma fundamentação histórica, a crise da economia aprofundou-se (pico de crise de longo prazo), principalmente desde 2008, após a crise na década de oitenta do século XX. Enquanto os discursos publicitavam e com alguma correspondência com a realidade, que a “economia vai bem”, “Moçambique é um dos grandes destinos do investimento estrangeiro”, “exemplo de estabilidade política”, “crescimento robusto”, a caixa negra da sociedade e da economia estavam fermentando as condições do que se chama agora a crise financeira ou crise da dívida. Existiam sinais evidentes do crescimento rápido da dívida externa e da dívida pública; do agravamento do défice da balança comercial e, em particular, da balança alimentar. Assistiu-se a grandes investimentos públicos com poucos efeitos sobre a produção e, muitos deles, de manifesta tentativa de identificação de uma governação, pese embora não possuíssem uma “marca” identitária. A dependência do exterior aumentava por via do investimento externo sem ou com baixa poupança interna, do orçamento suportado por donativos (embora com tendência decrescente), de uma economia dependente de importações e do aprofundamento da acumulação no exterior, isto é, de uma transferência de recursos da economia moçambicana para o exterior. A inflação, embora com tendência decrescente, possuía uma grande variabilidade. Existiam estudos que argumentavam que a taxa de câmbio estava sobrevalorizada. Os indicadores internacionais do Índice de Desenvolvimento Humano, da competitividade e do ambiente de negócio, entre outros, revelavam variações de pequena amplitude, em positivo e em negativo, mantendo o país na cauda dos rankings internacionais. Em resumo a “boa saúde” da economia era fictícia.

Estes sinais tinham e têm os seus fundamentos na estrutura económica colonial aprofundada após a independência, assente na extracção de recursos naturais e de trabalho barato, na pouca inovação e geração de emprego, no investimento e nos gastos públicos sustentados pela poupança externa, num padrão de crescimento criador de pobreza e de desigualdades e num Estado interventivo, protector e, simultaneamente, capturador de recursos, utilizados, em muitos casos, em defesa dos interesses de elites e da reprodução dos poder, criando ineficiência económica e baixa competitividade da economia. Vários textos foram publicados nos últimos anos sobre a má gestão, ineficiência, dívidas, maus serviços aos cidadãos, partidização, financiamento ilícito de actividades da Frelimo e corrupção nas empresas públicas.

Um modelo com estas características possui, intrinsecamente, os factores que, combinados em determinados momentos com contextos internacionais, situações de conflito, calamidades naturais e outros, geram crises de diferentes graus de gravidade.

A crise social e de valores não é de menor importância e exerce influências recíprocas e múltiplas na economia e no sistema político. Cresce na sociedade o consumismo, onde os novos-ricos assumem uma relação nervosa com o dinheiro, sem o pudor do questionamento social sobre a origem da riqueza. Desenvolve-se o individual e o espírito do desenrasca, ultrapassando os limites das liberdades do outro e do colectivo, manifestando-se em coisas simples, como na condução viária, no lixo, na cortesia. Também em coisas menos simples como no “disse que disse” ou “não entendi assim”. Ou ainda no não-cumprimento de compromissos onde a palavra não é lei, mas simples verbo, muitas vezes, utilizado no engano, assente no cinismo que até parece ter sido desenvolvido como mecanismo

de defesa em contextos autoritários e de gestão neo-patrimonial.

O tempo gasto em relações lobistas, de influência e a troca de favores ou mesmo a criação de dificuldades para a venda de facilidades, assume a normalidade a todos os níveis. Em resultado, desenvolve-se uma sociedade não-meritocrática, hierarquizada pelo poder de influência num sistema social onde o “mais velho”, o “patrão” o “pai”, o “chefe”, não são confrontados e a quem se deve respeito mesmo quando por estes desrespeitado. Aniquila-se a dúvida metódica e sistemática descartianiana e instala-se o free-rider, onde se calculam os riscos e as vantagens da acomodação e alinhamento na “ordem”. Estas realidades obstaculizam o exercício da cidadania.

Muita da elite que domina as burocracias partidárias e da governação utilizam as suas funções de servir o povo para se servirem a si próprias. A promiscuidade entre a política e os negócios, a instrumentalização do Estado como plataforma de distribuição de recursos e de negócios, e da corrupção, estrutura-se hierarquicamente, onde o “chefe” reparte a nhama, configurando um sistema articulado de alianças assentes em laços familiares, origem regional e étnica, e no cartão do partido. Assim se instala o caciquismo e a bajulação (“lambebotismo”). Forma-se um Estado ineficaz e ineficiente no exercício das suas funções, fere-se gravemente o alicerce fundamental da democracia, que é a independência dos poderes e acontecem ameaças de diferentes formas às liberdades individuais dos cidadãos. As elites políticas distanciam-se dos governados, perdem a sensibilidade do sofrimento dos mais pobres e, até, de forma indigna e despuída, aconselham as miudezas de galinha e o tseke para matar a fome.(...)

Por João Mosca

Leia o texto na íntegra no @Verdade online

Pergunta à Tina...

Olá Tina, tenho 19 anos e ainda sou virgem, gostaria de saber se isso pode trazer algum problema (alguns danos, do tipo feridas/dores por aí em diante, no meu órgão sexual) na minha primeira relação sexual?

Ser virgem aos 19 anos é completamente normal. Não te preocupes, pois isso não te vai dar nenhuns problemas, e muito menos feridas ou dores no órgão sexual. Não precisas ter pressa, tudo tem o seu tempo. Terás sexo quando chegar a hora, quando o desejares, quando o decidires conscientemente, e não por acaso. Chegará um dia em que vais encontrar uma pessoa que amas verdadeiramente e com quem irás fazer sexo sem problema nenhum.

Mas não esqueças, embora fazer sexo seja muito bom, também pode dar problemas, especialmente Infecções de Transmissão Sexual (ITS), incluindo o HIV, e a gravidez indesejada. Felizmente, há uma maneira simples de evitar estes problemas: usar a camisinha. Por isso, nunca é demais insistir para o uso da camisinha. Viva a camisinha!

Olá mana Tina! Meu nome é Arsénio, tenho 28 anos de idade e gostaria que me ajudasse em relação à nossa saúde (eu e minha namorada). A partir de um dado momento, minha namorada teve corrimento vaginal, um líquido branco com mau cheiro que lhe provocava ardência e coceira nas genitálias, tanto a mim, que inclusive provocou algumas borbulhas. Resolvemos fazer uma consulta no centro de saúde onde nos foi dada uma vacina e alguns comprimidos para tomar, outro para ela introduzir. Observamos tudo quanto nos foi recomendado, que em algum período registámos melhorias, mas depois o problema recomeçou em pouco tempo, tendo calhado num período em que ela tinha concebido, mas que por razões de vária ordem interrompemos por mútuo acordo, não restando espaço para voltar ao tratamento do corrimento. Após interrupção da gravidez, voltamos ao centro de saúde para nova consulta. Seguimos novamente todas recomendações, mas o problema persiste. O que estaria acontecendo? O que fazemos agora, mana? Estamos preocupados e agradecemos bastante sua ajuda. Arsénio

Olá mano Arsénio, posso ver que essa Infecção de Transmissão Sexual (ITS) está a preocupar-vos muito, e com razão. Concordo que fazer tratamento por duas vezes, e o problema não se resolver, é preocupante. Mas, tens que saber que as ITSs são assim mesmo. Se não forem tratadas com muito rigor, não curam. Provavelmente o que aconteceu foi que não fizeram o tratamento correctamente, e/ou não cumpriram as recomendações que sempre devem ser cumpridas quando se faz o tratamento de uma ITS. Estas são muito simples:

- O casal deve fazer o tratamento ao mesmo tempo;
 - O casal deve abster-se da actividade sexual até terminar o tratamento. Ou fazê-lo apenas com camisinha;
 - Se os sintomas continuarem sete dias depois de iniciado o tratamento, é preciso que voltem à unidade sanitária.
- É indispensável que tu e a tua namorada façam também o teste do VIH. Se fizerem um novo tratamento, cumprindo rigorosamente as recomendações, verás que tudo se resolverá com sucesso.
- Caso contrário, aconselho que, se tiveres possibilidade, consultem uma clínica privada onde poderão fazer exames e testes específicos. Deste modo, se poderá fazer um diagnóstico mais específico e recomendar um tratamento mais efectivo.
- Finalmente, lembrar que, se usarem a camisinha quando tiverem sexo, isto não acontecerá. Recomendando que se habituem a usar o preservativo por rotina, e verás que as tuas preocupações vão desaparecer. Muitos casais preferem fazer sexo usando a camisinha, pois encontram vantagens, das quais as mais importantes são o prolongamento do acto sexual com penetração, para além de não sujar, pois o esperma fica contido na camisinha. Espero ter conseguido ajudar-te.

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

@Verdade Editorial: A mesquinhez do Governo moçambicano

Um dos problemas que afecta o Governo moçambicano é a mania de atribuir as suas falhas aos outros. Os governantes moçambicanos são verdadeiros especialistas em apontar os culpados, e nunca em procurar solução. Procuram sempre bodes expiatórios para responsabilizar pelos seus erros, fracassos e até mesmo a pobreza do país.

<http://www.verdade.co.mz/opinioao/editorial/61420>



Aurélis Lisboa Jr. Em #Moçambique, aqueles que são chamados de “#dirigentes” e não só, são dotados de um grande dó de identificar problemas, mas não o de os solucionar... · Ontem às 9:39



Joaquim António Zandamela Concordo com algumas partes do post, mas minha pergunta agora é: Era para dizerem que quem é o culpado? · 11/3 às 18:04



Moises Mate Era pra dizer k é do partido k comanda os squadros d morte em Moz. · 11/3 às 18:48



Juliao Muchanga Mas que pergunta sem noção. · Ontem às 3:27



Medina Conde Joaquim para ti tinha que ter um certo culpado que é a renamo nem??? · Ontem às 5:42



Aurélis Lisboa Jr. Meu caro #Zandamela sabes uma das maiores e melhores virtudes do Homem é a diferença de opiniões(raciocinar diferente)... E o que acontece na sociedade Moçambicana é que quem tem opinião diferente da coligação x, não é bem-vindo. Não continuemos a viver

no mundo da “lua”, tenhamos e sintamos prazer em raciocinar, fazer e ser diferente, pois não somos propriedade de alguém pra seguirmos o raciocínio de #falhados que nos levam ao buraco negro. · Ontem às 10:01



Lucas Sixpene O ministro nao teve saída, se fosse multipla escolha ia acertava a resposta. · 10 h



Paulo Mate O Jornal @Verdade é a voz do povo defraudado por este



governo oligarca e cleptocrata. Mas fquem sabendo que nesta vida nada é eterno, podem se apegar sequiosamente ao poder, um dia terão que perdê-lo duma ou doutra forma. · 11/3 às 17:52



Jenaro Lopez Tipico aos dias de hoje a incoetencia di individuo empurra sempre culpa a outros... lamentavel · 11/3 às 16:24



Novais Jose Angolano Merece uma substituição nos dois proximos anos nas eleições · Ontem às 15:35



Ribeiro Ribaas Manhique As palavras foram bem fadas,e a culpa é de quem as fala. Mas na verdade quem é o verdadeiro culpado do desaparecimento do cidadão? · Ontem às 10:26



Keep Walking Mesquenhice por ser o único jornal que se atreve a dizer as verdades? · 11/3 às 16:31



Ionilda Lidia Cossa A fraqueza da FRELIMO e de seus governantes · Ontem às 16:03



Carlos Esteveao A mesquinhice do jornal A Verdade. · 11/3 às 15:47



Jerry Muchanga Get a life lambe botas · 11/3 às 17:19




Ginoca Ramos Mesquinhices Carlos Estevão? Parece que não lhe doi na pele. · 11/3 às 18:00



Aurélis Lisboa Jr. Se for #adepto · Ontem às 9:44




Zelio Jaime Mazuzes A carapuça serviu lambibotas · Ontem às 15:07

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


O editor do @Verdade compareceu na manhã desta terça-feira à Procuradoria-Geral da República, para onde havia sido notificado para prestar declarações.


A Procuradoria-Geral da República solicitou o fornecimento da fonte de suporte de uma notícia publicada pelo @Verdade. O editor declarou que não poderia fornecer-la pois as fontes do @Verdade estão protegidas ao abrigo da Lei de Imprensa em vigor em #Moçambique.

 **Luis Pius** Os jornalistas fizeram barrulho sobre a lei de direito à informação e já foram atendidos, agora quando são perguntados sobre onde foram tirar a fonte, agora já é sigilo?


ESCRIBAS DO NOSSO PAÍS...
kkkkkm · 3 h


 **Lirio Matsinhe** Lei é lei! Ele agiu dentro dela! · 3 h

 **Luis Pius** Kkkkkk... nós temos direito de sabermos a origem das fontes e assim como a informação · 3 h


 **Moises Mate** Já foram notificados também os k lesaram a nossa patria? O Atum eu nunca comi mas xtou a


morrer de fome! · 4 h


 **Tony Ferreira** Se ao menos a notícia fosse verdadeira mas o que acontece é que se publica muita coisa que prejudica a honra de alguém e os jornalistas não estão nem aí para reparar o dano causado · 3 h


 **Casper Edimar Sianadia** A LEI MOÇAMBICANA FUNCIONA PARA OS POBRES, PORQUE NAO NOTIFICARAM

GUEBUZA · 2 h

 **Gote Rafa** Muito bem. Segurança total · 53 min

 **Hobety Luys Muhamby** Boa resposta isso que é ser jornalista · 4 h

 **Sergio Canjor** "Tao preocupado com formiga em vez de elefante" · 2 h

 **Antonio Amstron** Yap a notícia publicada q ta em causa !!!! · 3 h

China confirma morte de 17 mineiros em acidente

As autoridades chinesas confirmaram nesta segunda-feira (13) a morte de 17 pessoas que ficaram presas em uma mina de carvão do nordeste do país na quinta-feira, no último acidente deste sector.

Texto: Agências

As equipes de resgate que foram deslocadas ao local do fato, na província nortista de Helion-gjiang, acharam os corpos sem vida dos mineiros após vários dias de trabalhos, informou hoje a agência oficial "Xinhua".

Os trabalhadores ficaram presos

depois que um cabo que sustenta a "jaula" na qual estavam pegou fogo, provocando sua queda.

A polícia deteve dois soldados, que são acusados de "violação grave da legislação de segurança laboral", enquanto o gerente da mina foi suspenso de emprego.

As minas chinesas registam a cada ano dezenas de acidentes que tiram a vida a milhares de pessoas, embora o governo afirma ter conseguido reduzir o número de mortes anuais no setor de cerca de 7 mil em 2002 (o pior ano para a China por número de vítimas) a 171 em 2015.

Deslizamento em lixeira deixa pelo menos 46 mortos na capital da Etiópia

Um deslizamento de terras numa lixeira nos arredores de Adis Abeba, num aterro situado num local chamado de Koshe Garbage Landfill, causou pelo menos 46 mortos e dezenas feridos. O deslizamento de terras soterrou várias casas improvisadas e edifícios de cimento.

Texto: Agências • Foto: Euronews

O aterro tem sido um depósito para o lixo da capital desde há mais de 50 anos, com uma interrupção nos últimos anos.

O residente Assefa Teklemahimanot afirmou à Associated Press que o deslizamento de terras ocorreu, provavelmente, porque a lixeira voltou a ser o destino do lixo nos últimos meses, quando os agricultores impediram o vazamento em áreas vizinhas.

Assefa estimou que cerca de 150 pessoas estavam no local quando o deslizamento ocorreu. O presidente da Câmara de Adis Abeba, Diriba Kuma, tinha afirmado hoje que 15 cor-



pos foram recuperados desde sábado, mas um novo balanço dá conta de pelo menos 46 mortos.

INAE encerra 30 estabelecimentos em apenas 15 dias

A Inspeção Nacional das Actividades Económicas (INAE), no âmbito da campanha inspectiva que esta a levar a cabo ordenou o encerramento de mais 30 estabelecimento comerciais nos últimos 15 dias.

Texto: Redacção

A inspectora-geral da INAE, Maria Rita Freitas, disse que o número dos estabelecimentos inspeccionados (382 unidades) e encerrados (30) seria bem maior se a instituição não estivesse com défice de recursos humanos, sobretudo inspectores.

Dos 30 estabelecimentos encerrados, apenas dois é que não operam na área de restauração e panificação.

Freitas, citada pelo diário "Mediafax", anunciou que as equipas de inspecção estão mais viradas para a inspec-

ção de restaurantes e padarias, visto ser nestas actividades onde há maiores denúncias de irregularidades nas questões de higiene e limpeza.

"De uma forma geral, os principais problemas que ditaram o encerramento dos referidos estabelecimentos são aqueles que já conhecemos, que é a questão de problemas sérios de higiene e limpeza. E nós, quando constatamos problemas que colocam em risco a saúde pública, não temos outra saída senão encerrar o estabelecimento", sublinhou Maria Freitas.

A avaliar pelo persistente trabalho inspectivo que a INAE tem estado a fazer, a inspectora-geral da INAE descreve como sendo muito triste o facto de ainda registar-se estabelecimentos com graves problemas de higiene e limpeza.

Para Freitas, esta situação demonstra, por si só, que muitos agentes económicos, com destaque para os que operam na área de restauração e panificação, não estão preocupados em regularizar a sua situação.

Sociedade

Sequestrado empresário José Apolinário

O Empresário José Apolinário, proprietário de uma estância turística na Praia do Bilene, província de Gaza, Sul de Moçambique, foi sequestrado na manhã de hoje por um grupo de indivíduos ainda não identificados.

Texto: Redacção

O empresário, segundo o jornal "Notícias", que cita o administrador do distrito de Bilene, Matias Paruque, foi sequestrado quando se deslocava ao seu estabelecimento hoteleiro, "Aquários".

A fonte refere que a Polícia

da República de Moçambique (PRM) neste ponto do país está a efectuar diligências para neutralizar os sequestradores.

Apolinário está ligado à área turística na Praia de Bilene, há cerca de três décadas.



Boqueirão da Verdade

“Vocês são directores de coisas avariadas, vocês mesmos directores tiveram medo de entrar nalguns compartimentos lá na piscina [Olímpicas do Estádio Nacional de Zimpeto]”, **Filipe Nyusi**

“A prática em Moçambique mostra que o conteúdo local não é usado para beneficiar as comunidades locais ou empresariado local. É usado como oportunidade de negócio para figuras da elite política e económica. Tais figuras se associam ao capital internacional, participando em média com 5% a 15%. O papel destas figuras é garantir a facilitação de negócios através do tráfico de influência nas instituições públicas de licenciamento e fiscalização”, **Borges Nhamirre**

“Há suspeitas de que a Renamo, que mantém bases armadas na Gorongosa, esteve envolvida no rapto [do empresário português, Julho de 2016], segundo dados transmitidos pela família do empresário”, **Jaime Monteiro**

“Lisboa acredita que há indícios fortes de que a Renamo não teve nada a ver com o caso” e “devem ser investigadas outras pistas”, **Público de Portugal**

“Passam mais de oito meses, os familiares do desaparecido vieram várias vezes a Moçambique para falar com as entidades oficiais e o Governo nunca disse esta versão. É uma tentativa de tapar o sol com a peneira, o que pode manchar o bom nome de um Estado da dimensão do nosso Estado”, **idem**

“A Renamo não tem nada a ver com o rapto do cidadão português (...). Houve pessoas que se

voluntariaram para ajudar nas investigações e o Governo recusou”, **António Muchanga**

“Quem não deve não teme, pelo que apelamos ao bom senso por parte dos enviados de Nyusi, só dessa maneira demonstrará que está a negociar a paz de coração aberto, não podemos nos deixar enganar”, **idem**

“A sociedade civil como ela é, em qualquer país, com liberdade e democracia, faz propostas e aconselha as partes [Governo e Renamo]. Não é preciso que a sociedade civil puxe a cadeira para estar à mesa das negociações”, **Afonso Dhlakama**

“Costumava pensar que era ofensivo contar com cotas de género. Até que olhei para a evolução demográfica e percebi que não avançava suficientemente rápido. Por isso, sou a favor das cotas para acelerar inclusão das mulheres no mercado”, **Christine Lagarde**

“A Frelimo defende que a paz é a prioridade número um do momento. Só um diálogo permanente, aberto, franco e despoído de preconceitos contribuirá para cimentar para cimentar e consolidar a unidade na diversidade que nos caracteriza e enriquece como povo”, **Margarida Talapa**

“Uma nação que almeja desenvolver não pode ter dirigentes que só aceitam a democracia no papel, mas os actos são anti-democráticos. A democracia não pode ser apenas uma teoria enunciada nos discursos políticos e de ocasião”, **Ivone Soares**

“Não podemos continuar a bi-

polarizar o debate político sobre os assuntos de interesse nacional, porque estaríamos a hipotecar o futuro da nação e alimentar a apetência crescente para a arrogância e ditadura. Todos (...) têm uma palavra a dizer neste processo de reencontro da família moçambicana”, **Lutero Simango**

“Não faz sentido que pessoas que se casam, jurando amor eterno, fidelidade, solidariedade e companheirismo agridam-se e violentem-se”, **Verónica Macamo**

“A saúde física e mental dos cidadãos, como bens jurídicos, deveriam ter uma maior protecção relativamente ao património. O Código Penal (CP) não contribui para a prevenção geral do fenómeno (...)”, **Ordem dos Advogados de Moçambique**

“Todo aquele que exercer as funções inerentes ao seu cargo de modo contrário às leis, às ordens superiores ou instruções superiores, ou ultrapasse arbitrariamente os limites da sua competência com intenção de prejudicar alguém ou com intuito de obter para si ou para outrem, benefício ilícito, é punido com pena de prisão até dois anos”, **Centro de Integridade Pública**

“Me candidato para um projecto revolucionário do desporto aqui em Moçambique. O boxe precisa de recursos, como muitas modalidades. Sem recursos nada anda. Venho para o boxe porque sou visionário. Vou mudar o boxe. Vou tornar o boxe uma marca popular. Vou trazer recursos, por isso tenho comigo os verdadeiros fazedores do boxe”, **Gabriel Júnior**

“Vou trazer o boxe internacional para o país e levar Moçambique para fora. Comigo o que vai acontecer no boxe nunca aconteceu no país. Vou trazer coisas extraordinárias. Sou especialista em angariar recursos. Moçambique está cansado em instituições que não fazem nada. Estou aqui com os melhores do boxe deste país, dentre treinadores, árbitros e pugilistas”, **idem**

“Eu sou pessoa do desporto. Infelizmente, é tido desportista quem é de Maputo. Nunca precisei de aparecer como desportista, mas fiz alguma coisa em várias modalidades, quer como atleta quer como promotor de actividades desportivas. Eu sou mais do que boxe. Sou filho de Boxe. Não venho para o boxe reclamar falta de apoios. Não venho chorar pelo dinheiro do Estado. Eu tenho uma estratégia para popularizar o boxe, tal como faço com pessoas, lugares e marcas. Pior do que está, o boxe não vai estar. O desafio é de daqui a dois anos me cobrarem o que estou a prometer. Estou a comprar uma guerra”, **ibidem**

“As celebrações do 3 de Fevereiro deixaram-nos transparecer o quão a Frelimo e o seu Governo estão profundamente divididos na abordagem ao diálogo político com a Renamo. De um lado, o do Presidente da República e seu Primeiro-Ministro, temos a imagem da serenidade e abertura incondicional a conversar com Afonso Dhlakama. De outro, o do Presidente do Partido, seu Secretário-Geral e apaniguados mais próximos, a imagem sombria, nervosa, agressiva e impaciente”, **Jeremias Langa**

“Magnânimo, e alheio a todo o

ruído que o seu próprio partido faz, em torno do assunto, Filipe Nyusi mantém-se fiel e coerente ao seu discurso de posse e continua a surpreender tudo e todos pela sua inesperada firmeza até perante aqueles que esperavam que lhes desse vênias. O problema é que Filipe Nyusi está a sair-se, precisamente, o oposto do que a Frelimo (ou apenas alguns dos seus mais proeminentes membros?) esperaria. A começar pelo apaziguador e messiânico discurso da posse. O novo Presidente entrou com estrondo, pela porta principal, quando em alguns guiões se lhe tinha reservado a porta das traseiras. A mensagem de que “o meu patrão é o povo” é muito mais profunda do que alguns a interpretaram e destinaram-se mais para dentro do partido do que para fora”, **idem**

“Filipe Nyusi mostrou que é incólume à pressão, que a sua estratégia é precisamente estender os braços ao líder da Renamo para o convencer a abandonar o caminho errático em que se meteu e a voltar à normalidade. A velha máxima “a alternativa ao diálogo é o próprio diálogo”. Uma posição que continua a valer pontos a Nyusi, um presidente que muitos supunham cordeiro, mas está a revelar-se um verdadeiro lobo. Pelo menos por ora. A Ordem dos Advogados insinuara que a Procuradoria-geral da República devia intervir e atuar Afonso Dhlakama pelos seus pronunciamentos. Discordamos completamente desta ideia. Prender Dhlakama seria pior a emenda que o soneto. Todos somos iguais perante a lei, reza a Constituição. Mas como sabiamente nos lembra George Orwell, há uns mais iguais que os outros”, **ibidem**



Jornal @Verdade

CIDADÃO Virgílio REPORTA: socorro as Águas de Maputo estão a roubar-me, como é possível durante o período de restrições à conta aumentar?

AGUAS DE MAPUTO

Aguas da Região de Maputo

Av. Eduardo Mondlane, nº 1352, 5º andar

C. Postal 2952 – Maputo – Moçambique

Tel.: 258 21 302432/325160 – Fax.: 258 21 324678

NÚT: 400073902

FACTURAÇÕES EMITIDAS NOS ÚLTIMOS MESES

PERÍODO	VALOR	USUÁRIO	EM DEBITO
2017/03/06	1 378.01		X
2017/02/07	1 067.00	X	
2017/01/06	1 252.77	X	
2016/12/06	1 227.00	X	
2016/11/04	1 157.46	X	
2016/10/07	1 146.55	X	
2016/09/08	856.35	X	
2016/08/04	1 252.00	X	
2016/07/05	1 588.22	X	

Aurélis Lisboa Jr. Para quem não notou antes, parem vejam a nossa volta...O chamado #Governo está em campanha de arrecadação de #fundos, essas campanhas todas de fiscalização as madeiras, padarias entre outros sectores, é uma manobra pra coletarem receitas, fruto das irregularidades onde eles mesmos são contribuintes... · 11 h

Gonçalo Nuno Ribeiro Quando falta a água é necessário fechar o

passador e ao reabrir fazê-lo com cuidado por casa do ar contido na canalização que pode fazer rodar o contador. Isso é assim, não há forma de contornar e acontece em todo o mundo. · 8 h

Victor Choy Pois eu também constatei que apesar da restrição a (dia sim dia não) a minha factura não diminui apesar de estar a consumir menos que a metade da quantidade que normalmente consumia num mês · Ontem às 15:43

Bruno na verdade a factura deste mês, pode ser dos gastos de a 2 meses atrás. por isso aparentemente, às vezes gastamos muita água e pagamos pouco e as vezes gastamos pouca água e pagamos muito. · Ontem às 13:02

Chali Francisco Tila A fipag por aumentar a factura mesmo com restrições. ..Talvez e para se comprar nuvens na China para inumdar o rio umbeluz. ... pagem · Ontem às 17:01

Gatas Da Nock PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE MAPUTO_ SOCORRO. O POVO CLAMA POR SOCORRO. PENSEI QUE SÓ ERA COMIGO. ASSUNTO LIGADO ÀS FACTURAÇÕES DE ÁGUA. Ultimamente, nem eu entendo. A pesar das condições escassas de distribuição de água um dia sim um dia não

aparecem me as facturas a baixo Janeiro. 2.354.98; Fevereiro 7.682.38 Março 3.781.44

Como trabalhador com NUIT e com impostos autárquicos em dia preciso satisfações. Obrigado · Ontem às 14:58

Kay Ribeiro Também a mim! Quando fomos reclamar, disseram que era do contador. Pff! · Ontem às 16:32

Nelson Antonio Buramo Isso é verdade, é a minha reclamação essa. Fiquei uma semana sem água jorando, e a factura veio 3x mais cara. · Ontem às 14:54

Francelino César Santos Não paga. Tão simples e vai fazer barulho lá para regularizarem · Ontem às 19:34

Duracel Ana Também me aconteceu o mesmo na ultima factura! · Ontem às 15:45

Horacio Zacarias Pacule Pacule Isso é verdade esquema d roubo sera k sta facturação vai na conta fipa · Ontem às 16:28

Wiltony Antamigo Autêntica selvajaria. Mozreal · Ontem às 15:51

Clédio Salomão FIPAG, ladrões. · Ontem às 16:17

Jossias Ramos Estou de saco cheio com esses M*rd*s do fipag. · Ontem às 16:59

Ilda Bila Vahire Eu pior · Ontem às 20:50

Dudu Junior Maiores abutres · Ontem às 19:25

Abubakar Anvar Ali Triste · Ontem às 15:02

Moçambola 2017: União Desportiva primeiro líder isolado

A União Desportiva de Songo venceu a Liga Desportiva de Maputo de virada e destacou-se na liderança isolada do Campeonato Nacional de futebol. Repartem a segunda posição o Clube de Chibuto, que foi a Quelimane empatar, o Ferroviário de Maputo que derrotou a ENH, o Desportivo de Nacala, que derrotou o Textáfrica, e ainda pelo Maxaquene, que venceu o Chingale em Tete.

No seu relvado na Matola a Liga Desportiva entrou disposta a vencer o jogo e foi com naturalidade que Telinho abriu o placar.

Os “hidroeléctricos” que passaram a véspera do jogo entre aeroportos e aviões só acordaram na 2ª parte e Luís Miquissone empatou. Quando se esperava pela repartição de pontos Banda usou o seu pé esquerdo para garantir os 3 pontos para a sua equipa numa transformação irrepreensível de um livre directo.

Os “guerreiros” de Gaza viajaram para a Zambézia com vontade de conquistar 3 pontos, Narciso de cabeça abriu o marcador mas perto do intervalo Inácio empatou.

Na segunda metade Narciso buscou, dando nova vantagem ao

Clube de Chibuto mas com os “quelimanses” a desesperarem Mamudo trouxe alguma tranquilidade rematando forte para o empate.

No estádio da Machava Timbe deu o tom para a vitória dos “locomotivas” da capital transformando em golo um livre soberbamente marcado. O mesmo jogador poderia ter empatado alguns minutos depois mas a sua pontaria foi tal que acertou na trave.

Sem grande ideias a ENH, já sob os comandos de João Chissano, restabeleceu a igualdade por Rachid que ganhou a bola e não se intimidou com o seu defensor chutando colocado para as redes. Lucas Barrarijo mexeu na equipa e Tico entrou para assegurar a primeira vitória do Ferroviário de Maputo, já em tempo de compensação.

Texto: Adérito Caldeira

Quadros de resultados da 2ª Jornada						
Fer. da Beira	3	x	1	U. P. de Lichinga		
Fer. de Nacala	2	x	0	Textáfrica Chimoio		
1º Maio Quelimane	2	x	2	Clube de Chibuto		
Liga Desp. Maputo	1	x	2	U. Desp. de Songo		
Fer. de Nampula	0	x	0	Costa do Sol		
Fer. de Maputo	2	x	1	ENH Vilanculo		
Chingale de Tete	0	x	1	Maxaquene		
A. Desp. Macuacua	1	x	1	Desp. de Nacala		

A classificação está assim ordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	União Desportiva do Songo	2	2	0	0	4	1	6
2º	Clube de Chibuto	2	1	1	0	4	2	4
3º	Ferroviário de Maputo	2	1	1	0	4	3	4
4º	Desportivo de Nacala	2	1	1	0	3	2	4
5º	Maxaquene	2	1	1	0	3	2	4
6º	Ferroviário da Beira	2	1	0	1	4	3	3
7º	Liga Desportiva de Maputo	2	1	0	1	2	2	3
8º	Ferroviário de Nacala	2	1	0	1	2	2	3
9º	UP Lichinga	2	1	0	1	2	3	3
10º	AD Macuacua	2	0	2	0	2	2	2
11º	Ferroviário de Nampula	2	0	2	0	1	1	2
12º	ENH FC de Vilanculo	2	0	1	1	2	3	1
13º	1º de Maio de Quelimane	2	0	1	1	2	4	1
14º	Textafrica de Chimoio	2	0	1	1	1	3	1
15º	Costa do Sol	2	0	1	1	0	1	1
16º	Chingale Tete	2	0	0	2	0	2	0

Bundesliga: Bayern de Munique abre vantagem de 10 pontos após vencer com bis de Lewandowski

O atacante Robert Lewandowski marcou dois golos para ajudar o Bayern de Munique na vitória por 3 a 0 sobre o Eintracht Frankfurt no sábado (11) e a abrir uma vantagem de 10 pontos na liderança da tabela do Campeonato Alemão de futebol.

Texto: Agências • Foto: Reuters

Depois de vencer por 5 a 1 o Arsenal na Liga dos Campeões, o Bayern segue para o recorde de cinco títulos consecutivos da Liga Alemã.

O segundo colocado na tabela, o RB Leipzig, perdeu por 1 a 0 para o Wolfsburg.

O Bayern sofreu duas chances de golo do Eintracht antes de o atacante polaco Lewandowski colocar a equipa na frente depois de boa jogada de Thomas Mueller aos 38 minutos do primeiro tempo.

O brasileiro Douglas Costa aumentou a vantagem ao marcar três minutos depois e Lewandowski marcou o seu segundo gol depois de bom cruzamento de Arjen Robben aos 10 minutos do segundo tempo, completando o seu 20º golo nesta temporada.

O Bayern, cujo defesa Jérôme Boateng voltou de lesão após mais de três meses fora dos campos, está com 59 pontos na tabela.

O Leipzig segue com 49 pontos, após Mario Gómez marcar o golo dos visitantes e seu oitavo gol na temporada.

O Borussia Dortmund não conseguiu tirar vantagem da rara derrota do Leipzig, perdendo por 2 a 1 para o Hertha Berlim.



Liga Portuguesa: com nova goleada FC Porto volta a liderança provisória

O FC Porto goleou na passada sexta-feira o Arouca por 0 a 4, fora de casa, no jogo de abertura da 25ª jornada do Campeonato português de futebol que lideram provisoriamente.

Texto: Agências • Foto: AFP/Francisco Leong



Os portistas resolveram cedo a contenda, diante de uns arouquenses que nunca conseguiram fazer um remate enquadado com a baliza de Iker Casillas. Ao primeiro remate, Danilo marcou. Ao quarto, Soares alargou a vantagem - depois de já ter rematado ao poste. E, nos 20 minutos finais, Diogo Jota e, novamente, Tiquinho Soares, completaram a goleada.

O avançado brasileiro continua on fire; leva nove golos em seis jogos pelo FC Porto na I Liga (marcou em todos os jogos do campeonato, só ficando em branco na recepção à Juventus para a Liga dos Campeões). Soares é o principal rosto de um dragão a quem tudo corre bem: em Arouca, a equipa azul e branca nem precisou de massacrar para chegar à goleada; bastou controlar a partida, perante uns anfitriões completamente inofensivos.

A terceira goleada em quatro jogos (após os 4-0 ao Tondela e 7-0 ao Nacional) vale ao FC Porto, como já se disse, a liderança provisória da Liga.

Os azuis e brancos têm agora 62 pontos, mais dois do que o Benfica, que só joga na segunda-feira, recebendo o Beirenenses. Quanto ao Arouca, continua sem vencer sob o comando de Manuel Machado (quatro jogos). A equipa do distrito de Aveiro somou a quinta derrota consecutiva e segue no 12.º posto da tabela, com 27 pontos.

Locomotiva beirense apita duas vezes a caminho da fase de grupos da “champions”

O campeão nacional de futebol, o Ferroviário da Beira, recebeu e derrotou na tarde deste domingo (12) no seu relvado o Barrack Young Controller da Libéria, em partida da 1ª mão da 2ª pré-eliminatória de acesso à fase de grupos da mais importante competição de clubes de África. A eliminatória decide-se no próximo domingo em Monróvia.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Ferroviário da Beira



A estratégia de Aleixo Fumo era simples vencer o jogo em casa pelo maior número de golos possíveis. E ao ataque entraram os seus pupilos que voltaram a mostrar a sua pontaria desafiada. Daio foi o mais perdulário mesmo com a baliza escancarada.

Mas a frieza de Maninho tirou as trancas da baliza dos liberianos, depois de um primeiro remate que acertou no poste o capitão fez a recarga de cabeça e abriu o placar decorria o minuto 39.

Depois do descanso, e aproveitando a apatia do Barrack Young Controller que claramente foi a Beira tentar não perder por muitos golos, os “locomotivas” continuaram ao ataque e também continuaram a falhar com a baliza.

Valeu novamente o capitão que apareceu oportuno no centro da área e fuzilou para o 2 a 0.

As oportunidades de golo desperdiçadas sucederam-se e os liberianos, em contra ataque, mostraram algum do seu valor com o guarda-redes Willard a mostrar a sua atenção e manter invioladas a suas redes.

O Ferroviário da Beira está a 90 minutos(mais descontos) de estreiar-se numa fase de grupos da Liga dos Campeões Africanos em futebol.

Ligue 1: Mónaco vence Bordéus e consolida liderança

Os jogadores do Mónaco Kylian Mbappe e João Moutinho marcaram após o intervalo para conquistar uma vitória em casa por 2 a 1 sobre o Girondins de Bordéus, com a equipa da casa superando um início lento para estender no último sábado (11) a liderança no Campeonato Francês de futebol para cinco pontos.

Texto: Agências

A dupla marcou no final do jogo para somar para o Mónaco 68 pontos em 39 partidas, na frente do Nice, segundo lugar, enquanto a equipa se organiza para a partida da 2ª mão dos oitavos de final da Liga dos Campeões contra o Manchester City, após derrota por 5 a 3.

O Bordéus respondeu com um gol aos 39 do segundo tempo de Diego Rolán, mas o Mónaco manteve-se firme.

O Nice tem 63 pontos após empate de 2 a 2 em casa com o Caen na sexta-feira, enquanto o Paris Saint-Germain, que enfrenta o Lorient no domingo, tem 62 pontos e ocupa a terceira posição.

O Mónaco desperdiçou diversas chances no primeiro tempo antes de encontrar bom momento com a entrada de Radamel Falcao, aos 19 do segundo tempo. Quatro minutos depois, Mbappe marcou o primeiro golo do clube após passe do atacante colombiano.

Moutinho marcou de primeira no ângulo esquerdo aos 29 do segundo tempo após cruzamento do companheiro português Bernardo Silva.

O Bordeaux reduziu o placar após Rolán interceptar um passe do guarda-redes Danijel Subasic, que demorou muito para se livrar da bola.

Holanda pede aos cidadãos para “terem cuidado” na Turquia

A tensão gerada com a crise diplomática entre Holanda e a Turquia continua a aumentar, depois de a Holanda ter proibido o ministro dos Negócios Estrangeiros turco, Mevlut Çavusoglu, de aterrar no país para participar num encontro com turcos em Roterdão em campanha pelo “sim” no referendo constitucional ao reforço de poderes do Presidente Recep Erdogan. Esta segunda-feira (13), o ministro dos Negócios Estrangeiros holandês, Bert Koenders, publicou um aviso dirigido aos cidadãos holandeses na Turquia, para que estes reforcem as suas precauções de segurança devido ao ambiente de tensão, cita a BBC. O ministro recomendou que os holandeses evitem “sítios movimentados” na Turquia, uma vez que não há sinal que a crise cesse. Este domingo, protestos junto ao consulado turco em Roterdão foram dispersados com recurso a canhões de água e cães polícia, uma resposta que o Governo turco considerou um abuso e uma “actuação desproporcionada”.

Texto: Público de Portugal

Esta manhã de segunda-feira, a Turquia convocou o representante holandês em Ancara pela terceira vez em menos de 48 horas, em sinal de protesto.

A tensão entre Haia e Ancara é “uma crise diplomática sem precedentes”, analisa o correspondente da BBC na Turquia, Mark Lowen. Erdogan, que chamou à Holanda uma “república das bananas”, defendeu que o país devia sofrer sanções por impedir os ministros turcos de discursarem em Roterdão, e apelidou os holandeses de fascistas e nazis.

“Ser chamado de nazi por um regime que está a regredir nos direitos humanos é nojento”, respondeu o vice-primeiro-ministro holandês, Lodewijk Asscher. Já o chefe de Governo, Mark Rutte, exige um pedido de desculpas por parte de Ancara. A Holanda, que vai a votos em breve, poderá assistir no actual contexto de tensão a uma escalada da extrema-direita nas urnas. No entanto, Rutte recusou acusar a Turquia de tentar interferir nas eleições legislativas holandesas, à imagem das suspeitas que recaíram sobre a Rússia durante as presidenciais norte-americanas.

Não acredito que a ideia deles fosse influenciar as eleições”, afirmou o

chefe do Governo holandês numa conferência de imprensa em Roterdão. “Como disse ao primeiro-ministro turco mais tarde nessa noite, a Turquia é um país orgulhoso, mas a Holanda também é um país orgulhoso. Nunca negociaremos sob ameaça. Por isso é que acabámos com as discussões e dissemos [ao ministro turco dos Negócios Estrangeiros] que ele não era bem-vindo no sábado”, acrescentou.

Mas as críticas à Turquia não chegam apenas de governantes holandeses. Também esta segunda-feira, Bruxelas apelou à Turquia para que se abstenha de qualquer “declaração excessiva” sobre a crise diplomática.

Mas as críticas à Turquia não chegam apenas de governantes holandeses. Também esta segunda-feira, Bruxelas apelou à Turquia para que se abstenha de qualquer “declaração excessiva” sobre a crise diplomática.

“As questões preocupantes só podem ser resolvidas através de canais de comunicação abertos e directos”, vincaram a chefe da diplomacia europeia, Federica Mogherini, e o comissário europeu para a Política de Vizinhança, Johannes Hahn.

O primeiro-ministro da Dinamarca, Lars Lokke Rasmussen, pediu ao primeiro-ministro turco, Binali Yildirim, para adiar a viagem à capital dinamarquesa, justificando a decisão com base na “enorme pressão a que os princípios democráticos estão sujeitos”.

Estas segunda-feira, a chanceler germânica, Angela Merkel, que já tinha exigido à Turquia que abandonasse as referências ao nazismo, garantiu que a Holanda tem “o total apoio e solidariedade” da Alemanha.

Também o ministro dos Negócios Estrangeiro francês, Jean-Marc Ayrault, disse esta segunda-feira que os comentários do Governo turco são “inaceitáveis”.

As tensões entre Ancara e diferentes capitais da UE têm-se agudizado desde a tentativa de golpe de Estado de Julho de 2016. A Turquia, que a 16 de Abril realiza um referendo que visa conseguir o apoio da população para uma reforma constitucional que instaura o sistema presidencialista no país, tem apostado em fazer campanha junto dos emigrantes turcos a viver na Europa. A Alemanha e Holanda têm grandes diásporas turcas.

Hosni Mubarak vai ser libertado esta semana

O antigo Presidente egípcio Hosni Mubarak vai ser libertado até ao final da semana, avançou esta segunda-feira (13) o seu advogado. “Ele vai para casa, em Heliópolis”, disse à agência Reuters Farid El Deeb.

Texto: Público de Portugal

Questionado sobre o dia exacto da libertação do antigo Presidente, o advogado disse apenas que será “amanhã [terça-feira] ou quarta-feira”.

Mubarak, que governou o Egipto de forma autocrática durante quase 30 anos, estava a cumprir uma pena de três anos de prisão domiciliária por corrupção. Em 2014, um tribunal decidiu que não teria de responder pela morte de manifestantes durante a revolução de 2011 nem num outro caso em que estava acusado de ter recebido subornos num negócio de exportação de gás a Israel.

Depois de uma primeira sentença de prisão perpétua ter sido anulada com base num erro técnico, o tribunal criminal do Cairo que foi encarregado da repetição do julgamento desses processos concluiu pela “inadmissibilidade” das queixas e ordenou o seu arquivamento.

Mas, em Maio de 2015, Mubarak foi condenado a três anos de prisão por corrupção e os seus dois filhos a quatro anos cada – Gamal, em tempos apontado como provável sucessor do pai, e Alaa, figura de proa entre a elite empresarial do antigo regime egípcio, foram detidos logo após a revolução de 2011.

Ainda em 2015, um tribunal do Cairo ordenou a libertação dos dois filhos de Mubarak, concluindo que o tempo que passaram na prisão superava a única pena a que foram condenados. Esta semana será a vez de Hosni Mubarak, de 88 anos.

Ex-líder da Catalunha proibido de exercer política durante dois anos

O Tribunal Superior de Justiça da Catalunha condenou esta segunda-feira (13) o ex-presidente do Governo regional a dois anos de interdição de ocupar cargos públicos. Artur Mas estava acusado de “desobediência grave” por ter organizado, a 9 de Novembro de 2014 (9N), uma consulta sobre a independência que tinha sido proibida pelo Tribunal Constitucional.

Texto: Público de Portugal

Os juízes condenaram ainda a ex-vice-presidente da Generalitat, Joana Ortega, a um ano e nove meses de afastamento da política, e a ex-conselheira da Educação, Irene Rigau, a um ano e seis meses pelos mesmos delitos. O procurador pedia dez anos de interdição política para Artur Mas e nove para as suas antigas colaboradoras.

Os três vão agora recorrer da sentença. Em tribunal, defenderam que não tinham intenção de desobedecer à justiça e argumentaram que a justiça não os avisou a tempo das consequências da consulta, apesar dos seus pedidos de esclarecimento.

Depois da decisão do Constitucional, duas semanas antes de 9 de Novembro, o governo catalão defendeu que a ida às urnas, apenas consultiva, não estava a ser organizada pelo executivo mas pelas associações e pelos 42 mil voluntários que estas mobilizaram para o processo. Mais de dois milhões de catalães votaram então e a esmagadora maioria disse “sim às duas perguntas no boletim: “Quer que a Catalunha seja um Estado?” e, nesse caso, “Quer que a Catalunha seja um Estado independente?”.

Sociedade

Vendedores e município estão de costas voltadas em Nampula

Alguns proprietários de barracas localizadas no mercado 25 de Setembro, na cidade de Nampula, estão agastados com a edilidade local e acusam o pelouro de Mercados de Feiras de expropriação das suas barraca para supostamente vender a cidadãos estrangeiros.

Texto: Júlio Paulino

As barracas daquele mercado, vulgo Matadouro e Resta, são as mais procuradas pelos farrateiros, alguns dos quais de origem somali, senegalesa, maliana, congolosa, etíopes.

Por conta desta situação, os presumíveis lesados ameaçam desencadear uma retaliação sem precedentes contra os funcionários do Conselho Municipal da Cidade de Nampula (CMCN) envolvidos negócio e acusam o vereador dos Mercados e Feiras, Saide Ali, de ser o mentor do tal problema com o objectivo de tirar proveito pessoal.

Por sua vez, o director do Mercados e Feiras no CMCN, Gamito dos Santos, confirmou ao @Verdade que até semana passada mais de 400 barracas de cidadãos nacionais já tinham sido cedidas a estrangeiros, mas não através da venda.

Segundo explicou a fonte, o grosso das barracas queimou num incêndio que flagrou em Novembro passado, destruindo mais de 500 destas infra-estruturas no bairro Central dos Poetas.

Os comerciantes moçambicanos disseram que têm tentado sem sucesso falar com o edil Mahanudo Amurane, a quem pretendem manifestar o seu descontentamento e discutir o caso para se encontrar possíveis soluções.

Um dos proprietários da barracas em alusão, cuja identidade omitiu, disse que foi dado 48 horas para renovar a sua licença e ainda foi-lhe aplicado uma multa de mais de 10 mil meticais, mas não sabe por que razão.

O cidadão queixa-se igualmente de actos de intimidação por parte da Polícia Municipal.

Entretanto, Gamito dos Santos disse que as barracas atribuídas a outras pessoas interessadas em fazer negócio estavam encerradas há bastante tempo, encontravam-se num estado deplorável e algumas vezes serviam de esconderijo de malfeitores.

“Há muita procura de barracas desocupadas por parte de estrangeiros”, afirmou Gamito dos Santos, para quem “tudo é feito dentro das normas”.

Desporto

La Liga: Barcelona é derrotado pelo La Coruña e perde liderança para o Real

O Real Madrid subiu à liderança do Campeonato espanhol de futebol, após receber e vencer o Bétis, por 2 a 1, e aproveitando o desaire do FC Barcelona que foi surpreendido pelo Deportivo da Corunha e derrotado 2 a 1.

Texto: Agências

A formação de Sevilha até chegou a estar em vantagem graças a um lance infeliz do guarda-redes Navas, que fez autogolo aos 25 minutos, mas ainda antes do intervalo, aos 41 minutos, Cristiano Ronaldo refez a igualdade.

Depois o defesa Sergio Ramos marcou o golo do triunfo “merengue”, aos 81 minutos, numa altura em que o Bétis já atuava com menos uma unidade, por expulsão do italiano Piccini, aos 78.

O Real Madrid saltou para o primeiro lugar com dois pontos de vantagem, e menos um jogo disputado, do que o FC Barcelona, que saiu derrotado do terreno do Deportivo, por 2 a 1. Dias depois da épica reviravolta na Liga dos Campeões frente ao Paris Saint-Germain, os catalães deixaram-se surpreender pelos galegos, que lutam pela manutenção, e sofreram o primeiro desaire no campeonato desde Outubro do ano passado, pondo fim a uma série de 19 jogos sem perder.

No Riazor, com Bruno Gama no onze inicial e Luisinho no banco de suplentes, o Deportivo chegou à vantagem por Joselu, aos 40 minutos, mas o FC Barcelona refez a igualdade no arranque da segunda parte, através do uruguaio Suarez, aos 46.

Aos 74 minutos, Bergantinos voltou a colocar o Deportivo na frente, um golo que acabou por garantir a primeira vitória da equipa da Corunha em casa sobre os catalães desde Abril de 2008. Por seu lado, a equipa de Luis Enrique vinha de cinco vitórias consecutivas no Riazor. Este triunfo fez o Deportivo subir ao 15º posto, tendo ficado oito pontos acima da zona de despromoção.

Raptados funcionários da ONU na RDC

Assaltantes desconhecidos raptaram dois funcionários de ajuda humanitária da ONU, um americano e um sueco, na província do Kasai Central, na República Democrática do Congo (RDC), confirmou o governo congolês.

Um comunicado do governo refere que Michael Sharp, um cidadão norte-americano, e Zaida Catalan, de nacionalidade sueca, caíram nas mãos de forças negativas ainda não identificadas, juntamente com quatro congolese com quem se encontravam, perto da aldeia de Ngombe.

O comunicado não diz a data do incidente. Um porta-voz da ONU não ofereceu qualquer comentário sobre o incidente.

As autoridades administrativas e os serviços de segurança estão a trabalhar em coordenação com a MONUSCO (a missão das Nações Unidas) para conseguir a libertação dos raptados, acrescenta o comunicado, assinado pelo Ministro da Informação, Lambert Mende.

Entretanto, rebeldes do Sudão do Sul exigiram resgate para a libertação das vítimas, segundo um porta-voz militar.

Os funcionários de ajuda humanitária foram raptados numa aldeia perto de Mayendit, a cerca de 680 quilómetros a nordeste da capital, Juba, disse à Reuters o Brigadeiro General Lul Ruai Koang.

Os rebeldes atacaram e raptaram oito membros do pessoal local, trabalhando para a organização Samaritans Purse (Bolsa do Samaritano) e os rebeldes estão a pedir resgate. Eles exigem que a organização lhes leve ajuda, disse.

Dois funcionários indianos do Ministério do Petróleo foram rap-

tados a 8 de Março no estado de Maiwt, no nordeste do país, e o Ministro do Petróleo, Ezekiel Lol Gatluak, culpando os rebeldes, disse: Nós estamos a trabalhar para que eles (os raptados) sejam libertos incondicionalmente.

Também no norte do país, confrontos entre o exército e os rebeldes fizeram pelo menos 23 mortos e 56 feridos este domingo, disse Koang, e com os rebeldes a atacarem posições do governo, pilhando e incendiando casas no estado de Bieh, rico em petróleo.

Eles atacaram a nossa posição no domingo. As nossas forças responderam em auto-defesa e conseguiram repelir os atacantes, disse.

Texto: AIM

Texto: AIM

Piratas somalis suspeitos de sequestrar navio

Piratas somalis são suspeitos de sequestrar um navio cargueiro de combustível, de bandeira singalesa, depois de ele mandar um pedido de socorro, desligar os sistemas de localização, e alterar o curso para a costa somali, disse à Reuters um perito em pirataria esta terça-feira (14).

O navio, Aris 13, de propriedade do Dubai, acredita-se que tenha oito tripulantes a bordo, disse John Steed, do grupo de ajuda Oceans Beyond Piracy (Oceanos Para além da Pirataria).

Steed, antigo coronel britânico, tem estado a trabalhar sobre pirataria há cerca de uma década e está em contacto permanente com as forças navais que tentam localizar a embarcação.

Se as suspeitas forem confirmadas, este incidente será o primeiro sequestro de um navio comercial por piratas somalis desde 2012, disse.

Desporto

Liga Portuguesa: Benfica goleia Belenenses e regressa a liderança

O Benfica regressou na segunda-feira (13) ao comando da Liga portuguesa de futebol após uma vitória de 4 a 0 diante do Belenenses.

Texto: Agências

Os comandados de Rui Vitória entraram em campo de forma muito pressionante e durante os primeiros 25 minutos sufocaram quase por completo os azuis do Restelo, que não conseguiam partir para a transição ofensiva. Adivinhava-se o golo a qualquer momento, algo que acabou por acontecer aos 12 minutos. Até então, faltava sempre o último passe às águias, mas neste lance não faltou nada. Ou melhor, faltou, mas desta feita lá apareceu o ex-benfiquista Miguel Rosa a “assistir” de peito para André Almeida finalizar na grande área, num lance em que o médio não se apercebeu da presença do lateral nas suas costas e tentou atrasar para o guarda-redes.

O Benfica marcava, não surpreendia ninguém e continuou em busca de mais, até porque o Belenenses parecia não ter forças para responder. Só quando os encarnados abrandaram um pouco o ritmo, a partir da meia hora de jogo, é que os do Restelo mostraram garras. Mas o único remate antes do intervalo surgiu apenas aos 39 minutos, num remate de Miguel Rosa que teve de sofrer um desvio para que Ederson fizesse a primeira defesa.

Os encarnados foram assim para o intervalo a vencer, com uma margem curta, a castigar a pouca eficácia de Jonas e Mitroglou, e o início do segundo tempo até prometeu um Belenenses diferente, com os setores mais juntos e a chegarem cada vez mais junto da baliza encarnada, ainda que sem apertarem muito.

O Belenenses pressionou as águias, recuperava muitas bolas no meio-campo e aos 51 minutos Miguel Rosa quase se redimiu, quando um remate de longe, rasteiro, parecia ir anichar-se no fundo das redes, mas a bola acabou por bater no poste direito. Este lance culminava um grande início de segunda parte dos azuis, mas no contragolpe imediato as águias acabaram por dar a machadada final no encontro, quando o Belenenses estava por cima.

Uma jogada entre Jonas, Salvio e Mitroglou acabou por dar em golo, com o argentino a assistir o grego à entrada da área para o 2 a 0 - o seu 50.º golo com a camisola das águias.

Os comandados de Quim Machado sentiram o golo, baixaram o ritmo e entregaram a bola às águias. Mesmo sem acelerar muito o Benfica não se fez rogado e tentou avolumar a marcha do marcador, com Salvio a destacar-se pela direita, ele que acabou mesmo por também fazer o gosto ao pé, aos 60”, num remate sem hipóteses para Cristiano, que bem se esticou, mas a bola do argentino, rente ao relvado, entrou mesmo junto ao poste direito.

Com meia hora ainda para se jogar os adeptos pensavam na goleada, mas a verdade é que com 3-0 também os encarnados baixaram o ritmo e o Belenenses conseguiu respirar um pouco, aproveitando para sair no contra-ataque.

Os azuis chegaram muitas mais vezes à baliza, mas só aos 82 minutos colocaram Ederson em trabalhos, com o brasileiro a esticar-se bem num remate cruzado do compatriota Maurides.

Não marcou o Belenenses e viu Jonas a regressar aos golos já em tempo de descontos, finalizando uma combinação com Mitroglou e a fixar o resultado em 4 a 0.

Parentes entram em confronto com equipas de resgate após deslizamento em lixeira que deixou 82 mortos na Etiópia

A polícia da Etiópia impediu nesta terça-feira que pessoas entrassem no local de um deslizamento ocorrido em um aterro de lixo depois que parentes de vítimas da tragédia entraram em conflito com equipas de resgate, culpando o Governo pela reação lenta a um desastre que matou 82 pessoas no fim de semana.

Texto: Agências

Os familiares empurraram os agentes de emergência, acusando-os raivosamente de lentidão e dizendo que dezenas de pessoas ainda estão desaparecidas desde o deslizamento de sábado no aterro de Reppi, que existe há 50 anos na capital Addis Abeba.

“O meu sobrinho! O filho de minha irmã!”, gritava uma idosa dentro de uma de várias barracas de enterro montadas às pressas e repletas de gente, segurando uma foto.

Após uma série de protestos do ano passado que resultaram em mortes na Etiópia, as autoridades irão se esforçar para conter qualquer sinal de dissidência que possa se tornar um catalisador de manifestações mais amplas. “Ninguém está nos ajudando. Estamos cavando nós mesmos. É vergonhoso”, disse Kaleab Tsegaye, parente de uma vítima, à Reuters.

De manhã cedo, familiares expulsaram os socorristas do local. “Voltem

para onde vieram! Parem de fingir que estão trabalhando!”, gritou um deles. A situação parecia mais calma de tarde, mas um policial disse à Reuters que moradores revoltados ainda estão impedindo que a polícia procure corpos.

Dezenas de policiais permaneciam nos limites do aterro. Um deles disse à Reuters que mais 17 corpos foram recuperados nesta terça-feira, elevando o salto de mortos a 82 até o momento.

Três mortos em ataque de comando “terrorista” no sul da Tunísia

Um polícia e dois assaltantes morreram no domingo (12) à noite durante um ataque terrorista contra uma patrulha de segurança na entrada da cidade de Kébili, fronteira da Argélia, no sul tunisino, anunciou no mesmo dia o Ministério tunisino do Interior.

Texto: Agências

Num comunicado, o Ministério precisa que uma patrulha de segurança composta por três agentes foi alvo dum ataque de “um grupo de quatro terroristas” que estavam a bordo de duas motos cheias de explosivos.

Os tiroteios causaram a morte de um agente de segurança e feriram um outro, enquanto dois assaltantes pereceram e um outro ficou ferido, tendo um quarto fugido.

Uma operação de limpeza na zona foi lançada por unidades de segurança a fim de apanhar o fugitivo, acrescenta a mesma fonte.

O Exército tunisino eliminou vários supostos terroristas durante uma vasta ofensiva lançada ultimamente contra grupos djihadistas (islamitas) entrincheirados nas zonas montanhosas situadas na fronteira argelina de quase um milhar de quilómetros.

Paralelamente, medidas foram tomadas a nível da fronteira com a Líbia (500 quilómetros) para evitar a infiltração de elementos que fogem do caos prevalente neste país.

Em 2015, a Tunísia foi alvo de três ataques reivindicados pelo grupo do Estado Islâmico que fizeram mais de 70 mortos, dos quais numerosos turistas estrangeiros.

Imigrantes iniciam greve de fome em centro de detenção na Hungria

Cerca de 100 imigrantes começaram uma greve de fome na segunda-feira (13) em um centro de detenção na Hungria, exigindo que sejam autorizados a sair, disse a autoridade de imigração do país.

Texto: Agências

O Serviço de Imigração e Cidadania informou que 94 dos 102 imigrantes no campo de Bekescsaba, na fronteira com a Romênia, estavam participando do movimento.

“A maioria das pessoas em greve de fome está sob os procedimentos de Dublin, uma vez que deixaram ilegalmente o país de primeira entrada na União Europeia”, disse a agência à Reuters em uma declaração por e-mail.

“Os manifestantes em greve de fome sinalizaram suas demandas por escrito, principalmente reclamando de serem detidos e pediram para ser autorizados a sair”, disse.

A agência acrescentou que os manifestantes se queixaram de terem tido suas impressões digitais coletadas, pois não têm intenção de ficar na Hungria. Um pedido online de ajuda por “Zanyar Faraj”, que afirma ser um porta-voz dos imigrantes em Bekescsaba, pediu melhores condições no local. Ele disse que muitos presos estavam doentes e deprimidos.

“Os nossos advogados foram em uma missão de monitoramento de direitos humanos no campo de detenção de Bekescsaba há um mês”, disse Marta Pardavi, co-presidente do Comitê Húngaro de Helsinque, um grupo de direitos de asilo.

“A maioria (dos imigrantes) vem de circunstâncias que a torna susceptível de sofrer um trauma psicológico. Até onde sabemos, a situação no acampamento é calma por enquanto.”

“O espírito do fascismo anda à solta na Europa”, diz Erdogan

Na Turquia, os ataques contra a União Europeia tornaram-se a arma eleitoral do Presidente Recep Erdogan, a pretexto do conflito diplomático com a Holanda. “O espírito do fascismo anda à solta na Europa”, declarou o Presidente turco, num discurso transmitido pela televisão.

Texto: Público de Portugal

Entre as multidões que se reúnem apoiando Recep Erdogan e o “sim” no referendo que transformará a Turquia num regime presidencial, e que chamam “fascistas” e “nazis” aos holandeses”, vêem-se manifestantes fazendo com as mãos a silhueta de um lobo – a saudação de uma organização nacionalista de extrema-direita turca, os Lobos Cinzentos. Na década de 1970, este grupo organizou verdadeiros esquadrões contra militantes de esquerda e minorias. Hoje está relacionada com o partido do Movimento Nacionalista, que apoia a mudança da Constituição desejada por Erdogan.

Outros fazem o sinal de Rabaa ou Rabbi’ah – que apareceu nas manifestações da Irmandade Muçulmana no Egipto, quando o Presidente Morsi foi deposto pelo actual Presidente Sissi. O polegar encolhido junto à palma e os outros quatro dedos levantados.

Vacas devolvidas

O apelo de Ancara a “sanções” internacionais contra a Holanda por não ter deixado entrar os seus ministros para fazer campanha pelo “sim” no referendo, em comícios que se realizavam nas vésperas das eleições holandesas desta quarta-feira, tem-se expressado de formas algo bizarras. Yigit Bulut, porta-voz de Erdogan, apelou à China para que responsabilize a Holanda pela morte de dez mil chineses em 1740.

Isto depois de, na véspera, Erdogan ter responsabilizado os capacetes azuis holandeses pelo massacre de oito mil muçulmanos em Srebrenica – um dos episódios mais traumáticos da guerra da Bósnia, quando um pequeno contingente de capacetes azuis holandeses não travou o avanço das forças sérvias. Radovan Karadzic foi julgado e condenado pelo massacre.

A guerra diplomática joga-se também na Internet, com sites e contas no Twitter de várias organizações a serem atacadas por hackers turcos, que deixam mensagens como “Nazi Germany”, “Nazi Holland” e “Ottomanslap for you. Learn turkish” (toma uma bofetada otomana, aprende turco). Os visados são tão variados como a Amnistia Internacional, o Ministério da Economia francês, a BBC América do Norte, o clube de futebol alemão Borussia Dortmund e o tenista Boris Becker.

De forma mais séria, um tribunal turco recusou a libertação do jornalista germano-turco do Die Welt Deniz Yucel, detido no mês passado, sob a acusação de fazer propaganda terrorista, e cujo caso tem contribuído para aumentar a tensão que também existe entre a Turquia e a Alemanha.

Número de mortos em derrocada numa lixeira na Etiópia sobe para 113

Subiu para 113 o número de vítimas mortais do deslizamento de terras numa lixeira, sábado, em Adis Abeba, capital da Etiópia. O país cumpre esta quarta-feira o primeiro de três dias de luto nacional pelas vítimas da derrocada, na sua maioria mulheres e crianças. “As buscas continuam e o número pode aumentar”, avisou Dagmawit Moges, porta-voz da autarquia, citada pela Reuters.

Texto: Público de Portugal

Cinco dias depois do desastre, as equipas de socorro continuam à procura de desaparecidos com o recurso a escavadoras. Ainda que seja cada vez menor a probabilidade de encontrar sobreviventes, tem havido casos animadores: na segunda-feira, um homem foi retirado dos escombros com vida.

Para além do elevado número de vítimas, a derrocada destruiu dezenas de casas, entre habitações improvisadas e algumas edificações de cimento. De acordo com as autoridades locais, foram realojadas até ao momento cerca de 300 pessoas que viviam na lixeira de Repi – ou Koshe, como também é conhecida. Centenas de pessoas vêm na gigantesca lixeira às portas da cidade o seu único sustento: ora para procurar comida, ora materiais que possam ser vendidos ou reciclados.

O aterro é o mais antigo de Adis Abeba e tem sido, nos últimos 50 anos, um depósito para o lixo da capital de um país em que 30% da população vive abaixo do limiar de pobreza. As autoridades indicam que o aterro recebe, todos os anos, cerca de 300 mil toneladas de lixo produzido pelos mais de três milhões de habitantes

da capital. Fica a apenas a 15 minutos de carro do bairro do antigo aeroporto de Adis Abeba, onde se situam embaixadas, escolas internacionais e alguns dos mais luxuosos empreendimentos do país.

Desastre contraria o retrato risonho do regime

Para a Amnistia Internacional, a tragédia de Repi é um “caso claro de negligência do dever por parte das autoridades etíopes”. Num comunicado divulgado esta segunda-feira, a organização afirma que “o Governo etíope é inteiramente responsável por este desastre que poderia ter sido evitado”.

“[O Estado etíope] estava ciente de que o aterro tinha ultrapassado o seu limite de capacidade mas, mesmo assim, continuou a usá-lo”, referiu o dirigente regional da Amnistia Internacional para o leste de África, Muthoni Wanyeki.

“O Governo deve fazer tudo em seu poder por aqueles que estão desaparecidos e dar aos sobreviventes alternativas habitacionais adequadas e condições de trabalho seguras”, acrescentou Wanyeki, considerando que o Governo deve ainda instaurar um inquérito para apurar res-

pensabilidades e perceber o que aconteceu, ao certo, no aterro de Koshe.

Alguns moradores acreditam que a estabilidade da montanha de lixo foi afectada pela construção, no local, de uma central para produção de energia a partir de resíduos sólidos, lê-se no The Washington Post. O Governo da Etiópia nega a acusação.

A infraestrutura – cuja construção começou em 2014 e deverá ser terminada este ano – pretende ser um mecanismo ecológico que não só conseguirá produzir energia suficiente para sustentar 25% das casas em Adis Abeba, como ajudará a evitar a ocorrência de episódios mortais como o de sábado.

O Washington Post recorda ainda que o desastre de Repi é apenas a mais recente numa série de tragédias a atingir a Etiópia. Violência política e étnica, a seca, um surto de cólera e ainda a morte por esmagamento, em Outubro, de dezenas de pessoas num festival de música são acontecimentos que vêm colocar em causa o retrato de uma nação em rápido crescimento económico que o regime tem vendido no exterior.

Homem-bomba mata 25 pessoas em tribunal de Damasco

Um homem-bomba matou ao menos 25 pessoas em um tribunal de Damasco nesta quarta-feira (15), noticiou a mídia estatal da Síria, no segundo ataque a bomba na capital do país em cinco dias.

Texto: Agências

O atentado visou o Palácio da Justiça, no centro de Damasco, perto da Cidade Velha. A agência estatal de notícia Sana disse que, além do saldo de mortes inicial, várias pessoas ficaram feridas.

O agressor suicida detonou o artefato explosivo por volta das 13h20 (horário local), quando a polícia tentou revistá-lo e o impediu de entrar no

edifício, disse o chefe de polícia de Damasco, segundo a televisão estatal.

A explosão atingiu o tribunal “em um momento no qual a área estava repleta” de advogados, juizes e civis, ferindo um número grande de pessoas, disse Ahmed al-Sayyid, autoridade de alto escalão do governo, à rede estatal Al-Ikhbariya TV.

Nenhum outro detalhe estava disponível de imediato.

No sábado, dezenas de pessoas, a maioria peregrinos xiitas, foram mortas em um ataque suicida duplo em Damasco reivindicado por uma aliança de grupos jihadistas conhecida como Tahrir al-Sham.

Barril da Opep cai para os 49,81 dólares, o seu mínimo anual

O barril de referência da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) caiu na sexta-feira (10) passada até aos 49,81 dólares norte-americanos, o valor mais baixo este ano, informou em Viena o grupo energético.

Texto: Agências

Com esse preço, o barril OPEP desabou quase 2% respeito à sessão anterior e marcou o valor mais baixo desde o passado 1 de Dezembro. É a primeira vez desde essa data que o petróleo da OPEP perde a barreira dos 50 dólares por barril.

O preço do petróleo da OPEP somou assim a sua terceira queda consecutiva, nas quais acumula já uma perda de 7%.

Outros crus de referência internacional, como o europeu Brent e o americano Texas, sofreram também perdas na sexta-feira devido às notícias de que as reservas dos Estados Unidos estão em níveis historicamente altos para esta época do ano.

Esse cenário avivou os temores que os cortes acordados pela OPEP e outros grandes produtores não sejam suficientes para reduzir o nível de oferta global.

Desporto

Liga dos Campeões Europeus: Leicester apura-se ao bater Sevilla

O Leicester City manteve viva a sua aventura na Liga dos Campeões Europeus de futebol ao derrotar o Sevilla por 2 a 0, com golos de Wes Morgan e Marc Albrighton, na terça-feira (14), classificando-se para os quartos-de-final.

Texto: Agências

Após perder o jogo da 1ª mão por 2 a 1, os campeões ingleses, que estão a lutar para não descer de divisão no Campeonato Inglês, tiveram uma exibição corajosa para derrotar os espanhóis, que perderam um penálti e tiveram Samir Nasri expulso.

Steven N’Zonzi teve a chance de deixar o confronto empatado nos acréscimos, mas Kasper Schmeichel defendeu a cobrança de penalidade.

O Leicester venceu os três jogos desde que Claudio Ranieri foi demitido e substituído por Craig Shakespeare.

O Sevilla, que não havia sofrido golo fora de casa no torneio nesta temporada, pressionou nos últimos minutos, mas o estreante na Liga dos Campeões Leicester se manteve firme no King Power Stadium.

Liga dos Campeões Europeus: Juventus vence FC Porto e classifica-se para os “quartos”

A Juventus classificou-se para os quartos-de-final da Liga dos Campeões Europeus em futebol na terça-feira (14), quando um penalti cobrado por Paulo Dybala garantiu uma vitória por 1 a 0 sobre o FC Porto, que disputou o segundo tempo com 10 homens.

Texto: Agências

Os italianos nunca pareceram em risco após a vantagem de 2 a 0 no primeiro jogo dos oitavos de final, em Portugal, há três semanas, apesar de permitirem aos visitantes uma grande posse de bola no primeiro tempo.

As esperanças do FC Porto terminaram quando Max Pereira interrompeu um chute do atacante Gonzalo Higuaín com as mãos e foi expulso, deixando Dybala cobrar a penalidade com calma três minutos antes do intervalo.

Francisco Soares perdeu a melhor oportunidade do Porto quando ficou livre no início do segundo tempo, mas chutou para fora da baliza de Gianluigi Buffon.

Explosão de carta armadilhada no FMI em Paris faz um ferido

Uma pessoa ficou ferida depois de uma pequena explosão nos escritórios do Fundo Monetário Internacional em Paris. A polícia francesa avançou que o incidente foi provocado por um engenho de fabrico caseiro colocado numa carta, que provocou ferimentos numa secretária da organização.

Texto: Público de Portugal

O responsável máximo pela polícia de Paris, Michel Cadot, revelou que o FMI recebeu várias chamadas com ameaças nos últimos dias, mas não é claro se os dois factos estão ligados.

O Presidente francês, François Hollande, disse que as autoridades do país “vão fazer todos os possíveis para encontrar os responsáveis”.

A directora do FMI, Christine Lagarde, também já comentou o incidente, classificando-o como um “acto de violência covarde”.

“Fui informada sobre a explosão nos escritórios do FMI em Paris, que causou ferimentos num dos nossos funcionários. Tenho estado em contacto com os escritórios, e estou solidária

com os meus colegas. Condeno este acto de violência covarde e reafirmo a determinação do FMI em continuar a trabalhar em linha com o nosso mandato. Estamos a trabalhar em conjunto com as autoridades francesas para investigar este incidente e garantir a segurança dos nossos funcionários.”

Thibault Peulen, director de uma agência de comunicação situada no mesmo edifício dos escritórios do FMI, partilhou no Twitter duas fotografias do aparato na rua – uma quando ainda não se sabia o que tinha acontecido e outra quando alguém se preparava para dar explicações aos jornalistas.

Esta explosão aconteceu um dia depois de ter sido encontrada

uma encomenda suspeita no gabinete do ministro alemão das Finanças, Wolfgang Schäuble. A polícia de Berlim confirmou que o pacote continha uma substância explosiva, normalmente utilizada para a produção de foguetes, e que estava preparada para criar uma pequena explosão assim que fosse aberta. Segundo a polícia alemã, a utilização dessa substância tinha como objectivo causar ferimentos em quem abrisse a encomenda.

O incidente em Berlim foi reivindicado por um grupo de radicais gregos. O ministro grego da Administração Interna revelou que a encomenda tinha um selo da Grécia com a morada do partido Nova Democracia, apesar de nada ter a ver com o partido de centro-direita.

Piratas exigem resgate por petroleiro sequestrado na costa da Somália

Piratas da costa da Somália que sequestraram um navio petroleiro com oito tripulantes do Sri Lanka a bordo estão exigindo resgate para liberar a embarcação, disse a Força Naval da União Europeia (Navfor).

Texto: Agências

Os criminosos tomaram o Aris 13, que navega com bandeira das Ilhas Comores, na segunda-feira, no primeiro sequestro do tipo na região desde 2012, e o levaram ao porto de Alula, na região semiautónoma de Puntland, no norte da Somália.

“A Força Naval da UE... recebeu confirmação positiva do comandante do... Aris 13 de que no momento seu navio e sua tripulação estão sendo mantidos como reféns por vários possíveis piratas armados em um ancoradouro no litoral norte de Puntland, perto de Alula”, informou a força em um comunicado no final da terça-feira.

A Navfor disse que, assim que recebeu um alerta sobre a captura da embarcação, enviou aeronaves de patrulha de sua base de Djibouti para tentar fazer contacto por rádio, e que no final da terça-feira seu quartel-general de Londres conseguiu se comunicar com o comandante do navio por telefone.

“O comandante confirmou que homens armados estão a bordo de seu navio e que estão exigindo resgate para a liberação do navio.

A Força Naval da UE agora passou a informação referente ao incidente aos proprietários do navio”, informou a Navfor, sem dar detalhes so-

bre o valor do resgate.

O Aris 13 pertence à empresa panamenha Armi Shipping e é administrado pela Aurora Ship Management, dos Emirados Árabes Unidos, de acordo com o site de dados de navegação Equasis, mantido pelo Ministério do Transporte da França.

Especialistas disseram que os proprietários de embarcações estão relaxando depois de um período longo sem muitos ataques e que o navio era um alvo fácil por estar baixo, lento e próximo da costa.

Os donos e administradores do navio não comentaram de imediato.

Avalanche deixa quatro suíços mortos na Áustria

Quatro suíços morreram quando o grupo de passeio de esqui que integravam foi atingido por uma avalanche no oeste da Áustria, informou a polícia da região do Tirol na quarta-feira (15).

Texto: Agências

Os socorristas usaram máquinas de perfuração de neve para tentar resgatar o quarto suíço, que estava desaparecido na área remota próxima de Jochgrubenkopf, um pico de cerca de 2.450 metros de altura, mas ele foi encontrado morto, a 10 metros de profundidade na neve.

O grupo de oito pessoas usava esquis de passeio com os quais se pode escalar e descer em áreas de acesso difícil.

“Quatro deles conseguiram se libertar (da neve)”, disse a porta-voz da polícia do Tirol.

A avalanche aconteceu perto das Oh30 locais, informou.

Rei de Marrocos afasta primeiro-ministro

O rei de Marrocos, Mohammed VI, vai designar um novo primeiro-ministro para substituir Abdelilah Benkirane, que não conseguiu formar uma maioria após cinco meses de negociações, anunciou o gabinete real.

Texto & Foto: Agências

“Para ultrapassar a situação de actual estagnação, o rei decidiu designar brevemente um outro político do Partido da Justiça e Desenvolvimento como novo chefe de Governo”, refere, em comunicado, o gabinete real, sem anunciar uma data.



Abdelilah Benkirane é secretário-geral do Partido da Justiça e Desenvolvimento, que ganhou as eleições legislativas em Outubro de 2016. À frente do Governo desde 2011, Abdelilah Benkirane foi reconduzido como primeiro-ministro, após as eleições de 2016.

República dos Camarões diz que forças regionais libertaram 5.000 reféns do Boko Haram

Forças do oeste africano libertaram 5.000 pessoas que eram mantidas presas em vilas pelo Boko Haram, numa operação que matou mais de 60 combatentes e destruiu o esconderijo do grupo islâmico junto à fronteira da Nigéria com a República dos Camarões, disse a República dos Camarões na quarta-feira (15).

Texto: Agências

“Os reféns libertados são na maioria mulheres, crianças e idosos”, disse o ministro das Comunicações, Issa Tchiroma Bakary, à imprensa.

Segundo ele, “5.000 pessoas foram salvas depois de uma operação na fronteira, dentro do território da República dos Camarões, que eram reféns que não podiam deixar as vilas”.

Ele acrescentou que “mais de 60 terroristas foram neutralizados”. Além disso, 21 suspeitos de serem do Boko Haram foram presos numa operação nas montanhas de Mandara entre 26 de Fevereiro e 7 de Março, que destruiu um depósito de combustível e apreendeu armas, motos, cerca de 50 bicicletas, bandeiras e vários objectos de propaganda.

O grupo islâmico da Nigéria Boko Haram luta desde 2009 para estabelecer um califato islâmico na região.

Desporto

Liga dos Campeões Europeus: Mónaco reverte diferença de dois golos e elimina Manchester City

O Mónaco surpreendeu o Manchester City ao alcançar os quartos-de-finais da Liga dos Campeões, revertendo a diferença de dois golos do primeiro jogo com uma vitória de 3 a 1 numa disputa emocionante decidida por golos fora de casa.

Texto & Foto: Agências



O prodígio francês Kylian Mbappe, Fabinho e Tie-moue Bakayoko marcaram pelo Mónaco numa memorável noite europeia para o clube do principado nesta quarta-feira, que enfatizou o seu crescente status como uma das equipas mais empolgantes do continente europeu.

A equipa do City, que ganhou o primeiro jogo por 5 a 3, estava completamente dominada no primeiro tempo e ficou atrás por dois golos, mas reagiu após o intervalo e Leroy Sane diminuiu a diferença no momento em que o Mónaco pareceu ter perdido o fôlego.

O Mónaco, que estava sem Radamel Falcao, que está lesionado, é a única equipa francesa que restou na competição após a eliminação do Paris St Germain pelo Barcelona.